



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO
SUCKOW DA FONSECA – CEFET/RJ

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

2021

1º RELATÓRIO PARCIAL



CPA – Comissão Própria de Avaliação

Rio de Janeiro, março de 2022

CEFET/RJ COMPOSIÇÃO EM 2021

DIREÇÃO¹

Diretor Geral
Maurício Saldanha Motta

Vice-Diretor
Gisele Maria Ribeiro Vieira

Diretor de Ensino
Roberto Carlos da Silva Borges

Diretor de Pesquisa e Pós-graduação
Ronney Arismel Mancebo Boly

Diretor de Extensão
José Maurício de Azevedo Cardoso

Diretora de Administração e Planejamento
Bianca de França Tempone Felga de Moraes

Diretora de Gestão Estratégica
Célia Machado Guimarães e Souza

Diretor do *Campus* Nova Iguaçu
Luane da Costa Pinto Lins Fragoso

Diretor do *Campus* Maria da Graça
Saulo Santiago Bohrer

Diretora do *Campus* Nova Friburgo
André Queiroz Ferreira de Mello

Diretor do *Campus* Petrópolis
Frederico Ferreira de Oliveira

Diretor do *Campus* Itaguaí
Luiz Diniz Corrêa

Diretor do *Campus* Angra dos Reis
Everton Pedroza dos Santos

Diretor do *Campus* Valença
Fabiano Alves de Oliveira

Equipe de Apoio

Danila Tavares Amato (Técnica Educacional)
Marcio Ferreira (DTINF)
Enoch Cezar Pimentel Lins da Silva (DTINF)

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (Vigente) Portaria nº 791 de 31/08/2021

Corpo Docente
Amilton Ferreira da Silva Junior
Eduardo Teles da Silva
Fabrício Maione Tenório
Fernando Ribeiro da Silva
Henrique Varella Ribeiro
Júlio Cesar de Carvalho Ferreira
Július Monteiro de Barros Filho
Natalia Pujol Pacheco Silveira
Ronney Arismel Mancebo Boly
Rosana Dischinger Miranda (Presidente)
Sildenir Alves Ribeiro
Silvana Bezerra da Silva

Corpo Técnico Administrativo
Anderson Gonçalves Malaquias
Christiane Rocha Pereira
Daphne Holzer Velihovetchi
Fernanda dos Santos Rocha
Kelly Barreto Videira Chaves
Maria Esther Provenzano
Rogério Albergaria de Azevedo Junior
Simone Tardin Fagundes

Corpo Discente
Amanda de Oliveira Ferreira
Cristian Madeira de Souza Pereira
Daniel Nascimento L. Andrade
Ester Mesquita Teixeira Martins
Letícia Guimarães de Oliveira Alves
Luan Gomes Schimidt
Lucas Coelho Barbosa
Thyago Leite da Silva

Representante da Sociedade Civil Organizada
Nival Nunes de Almeida (EGN)

¹A composição da Direção corresponde aos membros que permaneceram mais tempo nos cargos durante o ano de 2021.

*“Ao restituir as coisas e os seres em suas relações,
a ciência os restituiu ao movimento.
Nada é ‘absolutamente’ estável.”*

(Lefebvre, Henri, 1979.)

Apresentação

O relatório de autoavaliação tem por finalidades fomentar a cultura de avaliação institucional e subsidiar os processos de avaliação externa. Assim, este relatório objetiva comunicar à Comunidade Universitária, à Comunidade Externa e aos órgãos governamentais responsáveis pela gestão da educação superior no Brasil, os resultados da avaliação realizada pela CPA do CEFET/RJ, com relação ao ano de 2021. O processo avaliativo passa por fases de planejamento, execução, análise e decisão. Trata-se de uma tarefa complexa, que considera a trajetória da Instituição, suas características específicas e seu relevante papel social. Tal processo fornece uma visão do desempenho da Instituição no cumprimento de suas funções enquanto Instituição Pública na oferta da Educação Superior.

Este relatório contém cinco capítulos, além dos capítulos “Bibliografia Consultada” e “Anexos”, dispostos no final. As informações básicas da Instituição são fornecidas no capítulo inicial, onde também são apresentadas as questões referentes à constituição e a trajetória da Comissão Própria de Avaliação, assim como o planejamento estratégico de autoavaliação desenvolvido. No capítulo seguinte, “Metodologia” são apresentados os instrumentos utilizados para coletar os dados, os segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil consultados e as técnicas utilizadas para análise dos dados. No próximo capítulo, “Desenvolvimento”, são apresentados os dados e as informações pertinentes ao eixo 1, Planejamento e Avaliação Institucional, e ao eixo 5, Infraestrutura Física, indicados pela Diretoria de Avaliação da Educação Superior (DAES), assim como as análises realizadas pela comissão referentes as dimensões envolvidas. O quarto capítulo se refere a análise dos dados e ações com base nessa análise, apresentadas no final de cada dimensão. Por fim, no capítulo seguinte, são apresentadas as “Considerações Finais”.

Cientes de que o processo avaliativo contribui de forma significativa para a melhoria da Educação, disponibilizamos este relatório e chamamos a atenção para que os resultados obtidos recebam a merecida atenção dos administradores em todos os níveis, iluminando as tomadas de decisões.

Comissão Própria de Avaliação

CPA

1	Introdução.....	05
1.1	Dados da Instituição	05
1.2	Composição da Comissão Própria de Avaliação (CPA)	05
1.3	Histórico do CEFET/RJ	06
1.3.1	Quadros Discente, Docente e Técnico-Administrativo	08
1.4	O Processo de Autoavaliação	13
1.4.1	Planejamento	15
1.5	O CEFET/RJ e a Pandemia da COVID-19	16
2	Metodologia.....	17
2.1	Metodologia e Instrumentos	17
2.2	População	19
2.2.1	População: Corpo Discente	20
2.2.2	População: Corpo Docente	24
2.2.3	População: Corpo Técnico-Administrativo	28
3	Desenvolvimento.....	30
3.1	Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional	30
3.1.1	Dimensão 8: Planejamento e Avaliação	30
3.2	Eixo 2: Desenvolvimento Institucional	40
3.2.1	Dimensão 1: A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional	40
3.2.2	Dimensão 3: A Responsabilidade Social da Instituição	40
3.3	Eixo 3: Políticas Acadêmicas	41
3.3.1	Dimensão 2: A política para o Ensino, a Pesquisa, a Pós-graduação e a Extensão	41
3.3.2	Dimensão 4: A Comunicação com a Sociedade	42
3.3.3	Dimensão 9: Política de Atendimento aos Estudantes	43
3.4	Eixo 4: Políticas de Gestão	44
3.4.1	Dimensão 5: As Políticas de Pessoal e de Carreiras do Corpo Docente e Corpo Técnico-Administrativo	44
3.4.2	Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição	44
3.4.3	Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira	45
3.5	Eixo 5: Infraestrutura Física	46
3.5.1	Dimensão 7: Infraestrutura Física	46
4	Análise dos Dados e Ações	58
4.1	Análise dos Dados e das Informações	58
4.2	Ações com Base na Análise	58
5	Considerações Finais.....	59
6	Bibliografia Consultada.....	60
7	Anexos.....	63
A	Questionários	63

1.1 – Dados da Instituição

Nome da IES: Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – CEFET/RJ

Código da IES: 0593

Caracterização da IES: Instituição Pública Federal

Estado: Rio de Janeiro

Município das Unidades do Sistema CEFET/RJ: Rio de Janeiro (Unidade Sede - Maracanã e *campus* Maria da Graça); Nova Iguaçu (*campus* Nova Iguaçu); Nova Friburgo (*campus* Nova Friburgo), Petrópolis (*campus* Petrópolis), Itaguaí (*campus* Itaguaí), Angra dos Reis (*campus* Angra dos Reis) e Valença (*campus* Valença).

Relatório: Parcial – Ano de Referência: 2021

1.2 – Composição da Comissão Própria de Avaliação (CPA)

A Comissão Própria de Avaliação do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, CEFET/RJ, foi constituída pela Portaria nº 339 de 30 de julho de 2004, considerando o disposto no art. 11 da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e o memorando interno nº 047/2004-DIREC, de 13 de julho de 2004. As duas últimas composições da comissão foram designadas pelas Portarias nº 757, de 24 de agosto de 2021, e nº 791, de 31 de agosto de 2021. Na realidade, as portarias são muito semelhantes, com a substituição de apenas 1 membro, no caso um discente do campus Petrópolis, conforme indicado na Tabela 1.1. A composição atual, designada pela Portaria nº 791, de 31 de agosto de 2021, compreende membros das oito Unidades ou *campi* do Sistema CEFET/RJ, uma vez que todas possuem curso superior. Há um total de 29 membros efetivos: 12 docentes, 8 técnico-administrativos, 8 alunos e 1 membro da sociedade civil, conforme a Tabela 1.1, a seguir.

Tabela 1.1 – Comissão Própria de Avaliação designada pela Portaria nº 791 de 11/05/2021

Nome	Segmento Representado	Unidade/Campus
-Amilton Ferreira da Silva Junior	docente	Valença
-Eduardo Teles da Silva	docente	Petrópolis
-Fabrício Maione Tenório	docente	Itaguaí
-Fernando Ribeiro da Silva	docente	Maracanã
-Henrique Varella Ribeiro	docente	Angra dos Reis
-Júlio Cesar de Carvalho Ferreira	docente	Maracanã
-Julius Monteiro de Barros Filho	docente	Nova Iguaçu
-Natalia Pujol Pacheco Silveira	docente	Maracanã
-Ronney Arismel Mancebo Boloy	docente	Maracanã
-Rosana Dischinger Miranda (Presidente)	docente	Maracanã
-Sildenir Alves Ribeiro	docente	Maria da Graça
-Silvana Bezerra	docente	Nova Friburgo
-Anderson Gonçalves Malaquias	técnico-administrativo	Nova Iguaçu
-Christiane Rocha Pereira	técnica-administrativa	Maria da Graça
-Daphne Holzer Velihovetchi	técnica-administrativa	Petrópolis
-Fernanda dos Santos Rocha	técnica-administrativa	Valença
-Kelly Barreto Videira Chaves	técnica-administrativa	Itaguaí

-Maria Esther Provenzano	técnica-administrativa	Maracanã
-Rogério Albergaria de Azevedo Junior	técnico-administrativo	Angra dos Reis
-Simone Tardin Fagundes	técnica-administrativa	Nova Friburgo
-Amanda de Oliveira Ferreira	discente	Angra dos Reis
-Cristian Madeira de Souza Pereira	discente	Maria da Graça
-Daniel Nascimento L. Andrade	discente	Itaguaí
-Ester Mesquita Teixeira Martins	discente	Nova Iguaçu
-Letícia Guimarães de Oliveira Alves	discente	Valença
-Luan Gomes Schimidt	discente	Nova Friburgo
-Lucas Coelho Barbosa (substituiu Ester C. M. Guerra)	discente	Petrópolis
-Thyago Leite da Silva	discente	Maracanã
-Nival Nunes de Almeida	sociedade civil	Professor Titular -EGN Escola de Guerra Naval

1.3 – Histórico do CEFET/RJ

O Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, CEFET/RJ, teve sua origem, em 1917, na Escola Normal de Artes e Ofícios Wenceslau Brás. Em 1942, a escola foi transformada em Escola Técnica Nacional – ETN, tendo como primeiro diretor o professor Celso Suckow da Fonseca. Em homenagem póstuma, por determinação do MEC, a Escola passou a ser denominada Escola Técnica Federal Celso Suckow da Fonseca. Em 30 de junho de 1978, por meio da Lei 6.545, aconteceu a transformação da ETF Celso Suckow da Fonseca em Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca. Toda essa trajetória retrata a evolução do Ensino Industrial Profissional do País, dedicado, cada vez mais, a atuar em resposta às crescentes exigências do setor produtivo. Assim, desde essa data o CEFET/RJ, no espírito da lei que o criou, passou a ter objetivos conferidos a instituições de Educação Superior, devendo atuar como autarquia de regime especial, vinculada ao Ministério da Educação e Cultura detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar.

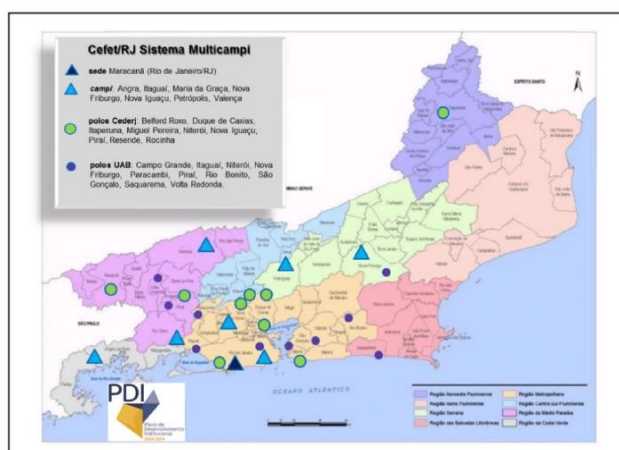
Em 2021, a Instituição possuía cerca de 21 mil alunos distribuídos entre seus cursos de educação profissional técnica de nível médio, ensino de graduação e pós-graduação. Como atividades acadêmicas do Centro destacam-se, ainda, as de pesquisa e extensão, em resposta às demandas do setor produtivo, do poder público constituído e da sociedade em geral.

Ao aderir ao Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, a Unidade Sede situada no Maracanã, com quase um século de existência, passou a contar com diversas Unidades de Ensino Descentralizadas (UnEDs) e um Núcleo Avançado, ou seja, com diversos *campi*. A primeira UnED a ser inaugurada foi a de Nova Iguaçu, em agosto de 2003, em seguida a de Maria da Graça, em junho de 2006. Dois anos e três meses depois, foi inaugurada a UnED de Petrópolis, em setembro de 2008, em seguida, em dezembro do mesmo ano, a UnED de Nova Friburgo. Em 2010, foram inaugurados a UnED de Itaguaí e o Núcleo Avançado de Valença. Apesar da UnED de Itaguaí ter sido simbolicamente inaugurada em 2010, o início do seu primeiro curso já havia ocorrido em setembro de 2008.

A apresentação da UnED de Itaguaí e do Núcleo Avançado de Valença à sociedade como Unidades federais de educação aconteceu no dia 01 de fevereiro de 2010, em cerimônia realizada na capital da República, em que o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva inaugurou, simultaneamente, 78 Unidades da Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

A vinculação do Núcleo Avançado de Valença ao CEFET/RJ advém da federalização do Instituto Técnico e Profissionalizante do Vale do Rio Preto – ITERP, no município de Valença. O ITERP foi construído e equipado com recursos provenientes do Programa de Expansão da Educação Profissional – PROEP, por força de convênio celebrado entre o Ministério da Educação e a Fundação Educacional D. André Arcoverde.

A inauguração de mais uma UnED, desta vez em Angra dos Reis, se deu em cerimônia oficial no Palácio do Planalto, em novembro de 2010. Nessa ocasião, o Presidente da República inaugurou, ao lado do ministro da Educação, 30 escolas federais de educação profissional e 25 *campi* de 15 universidades federais. As figuras a seguir apresentam o Sistema CEFET/RJ, com seus oito *campi*. O mapa apresentado ilustra também polos utilizados no ensino a distância.



Fonte: PDI 2020-2024.

Conforme apresentado no Plano de Desenvolvimento Institucional, PDI 2020-2024, a implementação do sistema *multicampi*, no período 2005-2009, implicou em ações de organização administrativa orientadas pelo estatuto aprovado pela Portaria Ministerial nº 3.796, de 1º de novembro de 2005. Além disso, permitiu o permanente diálogo do CEFET/RJ com o MEC, com representantes dos governos estadual e municipal e com empresas públicas e privadas, visando à concretização de *campi* orientados pelo conceito de cidade-polo, que, tendo como referência o conjunto de municípios de mesorregiões, devem aproveitar o potencial de desenvolvimento, a proximidade com Arranjos Produtivos Locais, a possibilidade de parcerias e de infraestrutura existente.

Constituindo, com os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, a Universidade Tecnológica Federal do Paraná, o CEFET-MG e Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica instituída pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, o CEFET/RJ, como consta no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, continua a reconhecer-se como Instituição dedicada à formação de profissionais capazes de, em diferentes níveis de intervenção, aplicar conhecimentos técnico-administrativos e científicos às atividades de produção e serviços, sem perder de vista a dinâmica social do desenvolvimento.

A Instituição tem como Missão: **Promover a educação mediante atividades de ensino, pesquisa e extensão que propiciem, de modo reflexivo e crítico, a formação integral (humanística, científica e tecnológica, ética, política e social) de profissionais capazes de contribuir para o desenvolvimento científico, cultural, tecnológico e econômico da sociedade.** A função social do CEFET/RJ é promover o ser humano, traduzida na democratização do acesso, na permanente busca da qualidade da educação pública e no desenvolvimento científico-tecnológico como vetor de atendimento a demandas sociais, estendendo benefícios à comunidade, mediante cursos e serviços.

A seguir, será dada uma visão geral da Instituição, apresentando o corpo discente do Ensino Superior, corpo docente e corpo técnico-administrativo, para que suas especificidades sejam compreendidas e que se conheça um pouco dessa comunidade acadêmica.

1.3.1 – Quadros Discente, Docente e Técnico-Administrativo

A Tabela 1.2 apresenta a distribuição dos alunos ativos do Ensino Superior (Graduação) por cursos e programas em 2021. Sempre que possível, com relação aos discentes, utiliza-se como fonte a Plataforma Nilo Peçanha (PNP). No entanto, como a PNP 2022/Ano Base 2021 ainda não havia sido publicada, optou-se por buscar os dados junto aos setores pertinentes da IES. Conforme consta no Portal do MEC, a PNP foi iniciada em 2017 pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (Setec/MEC) e destina-se à coleta, tratamento e publicação de dados oficiais da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Rede Federal). A criação oficial se deu, em 2018, por meio da Portaria SETEC/ME Nº 01, de 03/01/2018.

Tabela 1.2 – Distribuição do Corpo Discente do Ensino Superior em 2021

Nº de alunos do Ensino Superior matriculados por cursos e programas em 2021										
Cursos e Programas			Sede Maracanã	Campus Maria da Graça	Campus Nova Iguaçu	Campus Petrópolis	Campus Nova Friburgo	Campus Itaguaí	Campus Angra dos Reis	Campus Valença
Graduação	Presenciais	Superior de Tecnologia	17	---	---	1	222	---	---	---
		Bacharelado	3422	173	951	497	672	631	480	432
		Licenciatura	---	---	---	263	128	---	---	---
	EAD	Superior de Tecnologia	1877	---	---	---	---	---	---	---
		Bacharelado	1929	---	---	---	---	---	---	---
Total de Alunos da Graduação por Campus			7245	173	951	761	1022	631	480	432
Total Geral Graduação			11695							
Pós-Graduação	Stricto Sensu (Mestrado e Doutorado)		491	---	75	---	---	---	---	---
	Lato Sensu	Presencial	20	---	---	---	---	---	20	23
		Educação a distância (UAB)	---	---	---	---	---	---	---	---
Total de Alunos da Pós-Graduação por Campus			511	---	75	---	---	---	20	23
Total Geral da Pós-Graduação			629							
Total de Alunos do Ensino Superior por Campus			7756	173	1026	761	1022	631	500	455
Total Geral de Alunos do Ensino Superior			12324							

Fonte: DIGES, DIREN e DIPPG, 2022.

Com relação ao corpo docente, segundo o Departamento de Gestão de Pessoas -DGP, no final de 2020, o CEFET/RJ contava com um total de 851 docentes atuando no ensino técnico e/ou superior. Este total foi mantido, embora tenha havido movimentações em todas as Unidades, conforme apresentado na Tabela 1.3.

Tabela 1.3 – Distribuição do Corpo Docente do Sistema CEFET/RJ

CAMPUS	QUANTITATIVO - 2020	QUANTITATIVO - 2021
Maracanã	429	427
Nova Iguaçu	95	97
Maria da Graça	46	45
Petrópolis	67	68
Nova Friburgo	61	59
Itaguaí	65	63
Valença	46	47
Angra dos Reis	42	45
TOTAL	851	851

Fonte: DGP, dez/2020, dez/2021.

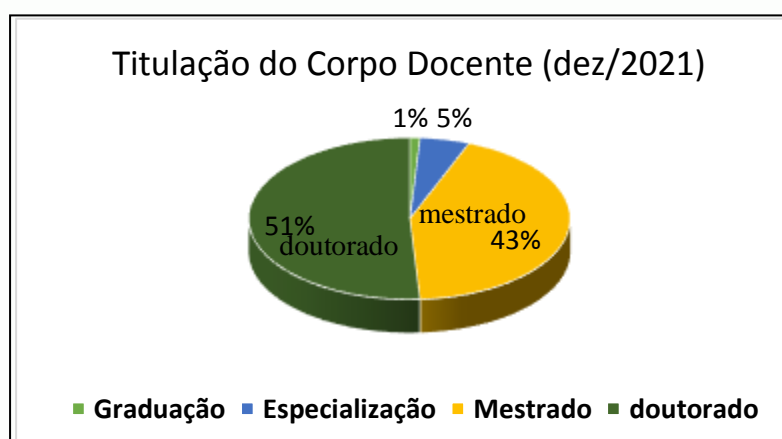
O corpo docente do CEFET/RJ em 2020 era composto de 50% de doutores, 44% de mestres, 5% de especialistas e 1% de graduados. A titulação em nível de mestrado ou doutorado era, portanto, de 94% do corpo docente, conforme apresentado na Tabela 1.4. No final de 2021, houve aumento do número de doutores, passando para 51%, e diminuição do número de mestres, passando para 43%. Observa-se também, que ocorreu diminuição do número bruto de especialistas, passando de 45 para 41, enquanto o número de graduados se manteve

constante, em 1%. A titulação em nível de mestrado ou doutorado, nesse período, também se manteve, sendo portanto equivalente a 94% do corpo docente. Vale ressaltar que a Instituição incentiva a capacitação de seus servidores e que possui Regulamentos de Capacitação Docente e de servidores Técnico-Administrativos, aprovados, no CEPE, Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Tabela 1.4 – Distribuição da Titulação do Corpo Docente do Sistema CEFET/RJ

TITULAÇÃO	QUANTITATIVO 2020	%	QUANTITATIVO 2021	%
Graduação	12	1%	12	1%
Especialização	45	5%	41	5%
Mestrado	374	44%	363	43%
Doutorado	420	50%	435	51%
TOTAL	851	100%	851	100%

Fonte: DGP, dez/2020, dez/2021.



Com relação ao corpo técnico-administrativo, segundo o DGP, no final de 2020, o CEFET/RJ contava com um total de 601 técnico-administrativos e no final de 2021, um total de 590, conforme ilustrado na Tabela 1.5. Os dados mostram que está havendo uma redução do quadro de técnico-administrativos nos últimos anos. Essa redução se deve sobretudo em virtude das aposentadorias.

Tabela 1.5 – Distribuição do Corpo Técnico-Administrativo do Sistema CEFET/RJ

CAMPUS	QUANTITATIVO - 2020	QUANTITATIVO - 2021
Maracanã	378	373
Nova Iguaçu	43	40
Maria da Graça	28	30
Petrópolis	33	32
Nova Friburgo	35	32
Itaguaí	35	34
Valença	26	26
Angra dos Reis	23	23
TOTAL	601	590

Fonte: DGP, dez/2020, dez/2021.

As Tabelas 1.6 e 1.7 apresentam, respectivamente, a distribuição do corpo técnico-administrativo do CEFET/RJ em 2020.2 e 2021.2, por cargo.

Tabela 1.6 – Quantitativo de Cargos Técnico-Administrativos em Educação por Nível de Classificação em 2020.2

Nível de Classificação	Cargo	Campus							
		Sede	Maria	Nova	Petrópolis	Nova	Itaguaí	Angra	Valença
		Maracanã	da Graça	Iguaçu		Friburgo		dos Reis	
B	Auxiliar de Microfilmagem	1	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL		1	0	0	0	0	0	0	0
C	Assistente de Alunos	7	1	4	2	3	2		1
C	Auxiliar de Biblioteca	0	1	0	0	0	1	0	1
C	Auxiliar em Administração	55	5	3	1	3	1	1	0
C	Contínuo	0	0	0	0	0	0	0	0
C	Contramestre/ofício	1	0	0	0	0	0	0	0
C	Motorista	3	0	0	0	0	0	0	0
C	Porteiro	5	0	0	0	0	0	0	0
C	Telefonista	1	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL		72	7	7	3	6	5	1	2
D	Assistente em Administração	122	7	16	11	12	11	4	7
D	Desenhista Projetista	1	0	0	0	0	0	0	0
D	Desenhista Técnico/Especialidade	1	0	0	0	0	0	0	0
D	Mestre de Edificações e Infraestrutura	1	0	0	0	0	0	0	0
D	Revisor de Textos Braille	1	0	0	0	0	0	0	0
D	Técnico de Laboratório/Área	23	1	2	0	0	0	2	3
D	Técnico de Tecnologia da Informação	7	1	2	2	1	3	2	2
D	Técnico em Arquivo	2	0	0	0	0	0	0	0
D	Técnico em Artes Gráficas	0	0	0	0	0	0	0	0
D	Técnico em Audiovisual	2	0	1	0	0	0	0	0
D	Técnico em Contabilidade	6	0	0	1	0	0	0	0
D	Técnico em Edificações	4	0	0	0	0	0	0	0
D	Técnico em Eletrônica	0	0	0	0	1	0	0	0
D	Técnico em Eletrotécnica	0	0	1	0	0	0	0	0
D	Técnico em Mecânica	0	0	0	0	0	2	0	0
D	Técnico em Química	0	0	0	0	0	0	0	1
D	Técnico em Secretariado	1	1	0	0	1	1	0	0
D	Técnico em Segurança do Trabalho	2	0	1	0	0	0	0	0
D	Vigilante	2	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL		175	10	23	14	15	17	8	13
E	Administrador	10	4	2	4	5	5	5	3
E	Analista de Tecnologia da Informação	10	0	0	0	0	0	0	0
E	Arquiteto e Urbanista	3	0	0	0	0	0	0	0
E	Arquivista	9	0	1	1	1	1	1	0
E	Assistente Social	5	1	1	1	1	1	1	2
E	Auditor	1	0	0	0	0	0	0	0
E	Bibliotecário-documentalista	10	2	2	2	2	2	2	2
E	Contador	9	0	0	1	0	0	1	1
E	Economista	3	0	0	0	0	0	0	0
E	Enfermeiro	1	0	0	0	0	0	0	0
E	Engenheiro/Área	6	0	0	0	0	0	0	0
E	Engenheiro de Segurança do Trabalho	1	0	0	0	0	0	0	0

E	Jornalista	1	0	0	1	0	0	0	0
E	Médico/Área	6	0	0	0	0	0	0	0
E	Nutricionista	2	1	1	0	0	0	0	0
E	Odontólogo	2	0	0	0	0	0	0	0
E	Pedagogo/Área	11	1	2	2	2	0	2	2
E	Programador Visual	1	0	0	0	0	0	0	0
E	Psicólogo/Área	4	1	1	1	1	0	0	0
E	Relações Públicas	2	0	0	0	0	0	0	0
E	Revisor de Texto	2	0	0	0	0	0	0	0
E	Secretário Executivo	1	0	0	0	0	0	0	0
E	Sociólogo	0	0	0	0	0	0	0	0
E	Técnico Assuntos Educacionais	23	1	3	3	2	4	2	1
E	Tecnólogo/Formação	7	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL		130	11	13	16	14	13	14	11
TOTAL GERAL		378	28	43	33	35	35	23	26
601									

Fonte: DGP, dez/2020.

Tabela 1.7 – Quantitativo de Cargos Técnico-Administrativos em Educação por Nível de Classificação em 2021.2

Nível de Classificação	Cargo	Campus							
		Sede	Maria	Nova	Petrópolis	Nova	Itaguaí	Angra	Valença
		Maracanã	da Graça	Iguaçu		Friburgo		dos Reis	
B	Auxiliar de Microfilmagem	1	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL		1	0	0	0	0	0	0	0
C	Assistente de Alunos	6	1	4	2	3	2	0	1
C	Assistente de Laboratório	0	0	0	0	0	0	0	0
C	Auxiliar de Biblioteca	0	1	0	0	0	1	0	1
C	Auxiliar em Administração	53	5	3	1	3	1	1	0
C	Contínuo	0	0	0	0	0	0	0	0
C	Contramestre/ofício	1	0	0	0	0	0	0	0
C	Motorista	3	0	0	0	0	0	0	0
C	Porteiro	5	0	0	0	0	1	0	0
C	Telefonista	1	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL		69	7	7	3	6	5	1	2
D	Assistente em Administração	119	7	14	11	10	10	4	7
D	Desenhista Projetista	1	0	0	0	0	0	0	0
D	Desenhista Técnico/Especialidade	1	0	0	0	0	0	0	0
D	Mestre de Edificações e Infraestrutura	1	0	0	0	0	0	0	0
D	Revisor de Textos Braille	1	0	0	0	0	0	0	0
D	Técnico de Laboratório/Área	23	1	2	0	0	0	2	3
D	Técnico de Tecnologia da Informação	7	1	2	2	1	3	2	2
D	Técnico em Alimentos e Laticínios	0	0	0	0	0	0	0	1
D	Técnico em Arquivo	2	0	0	0	0	0	0	0
D	Técnico em Artes Gráficas	0	0	0	0	0	0	0	0
D	Técnico em Audiovisual	2	0	1	0	0	0	0	0
D	Técnico em Contabilidade	6	0	0	1	0	0	0	0
D	Técnico em Edificações	4	0	0	0	0	0	0	0
D	Técnico em Eletrônica	0	0	0	0	1	0	0	0
D	Técnico em Eletrotécnica	0	0	1	0	0	0	0	0
D	Técnico em Mecânica	0	0	0	0	0	2	0	0
D	Técnico em Química	0	0	0	0	0	0	0	1

D	Técnico em Secretariado	1	1	0	0	1	1	0	0
D	Técnico em Segurança do Trabalho	2	0	1	0	0	0	0	0
D	Vigilante	2	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL		172	10	21	14	13	16	8	14
E	Administrador	12	4	2	4	5	5	5	3
E	Analista de Tecnologia da Informação	10	0	0	0	0	0	0	0
E	Arquiteto e Urbanista	3	0	0	0	0	0	0	0
E	Arquivista	9	1	1	1	1	1	1	0
E	Assistente Social	5	1	1	1	1	1	1	2
E	Auditor	1	0	0	0	0	0	0	0
E	Bibliotecário-documentalista	9	3	2	1	1	2	2	2
E	Contador	9	0	0	1	0	0	1	0
E	Economista	3	0	0	0	0	0	0	0
E	Enfermeiro	1	0	0	0	0	0	0	0
E	Engenheiro/Área	6	0	0	0	0	0	0	0
E	Engenheiro de Segurança do Trabalho	1	0	0	0	0	0	0	0
E	Jornalista	1	0	0	1	0	0	0	0
E	Médico/Área	6	0	0	0	0	0	0	0
E	Nutricionista	2	1	1	0	0	0	0	0
E	Odontólogo	2	0	0	0	0	0	0	0
E	Pedagogo/Área	10	1	2	2	2	0	2	1
E	Programador Visual	1	0	0	0	0	0	0	0
E	Psicólogo/Área	4	1	1	1	1	0	0	1
E	Relações Públicas	2	0	0	0	0	0	0	0
E	Revisor de Texto	1	0	0	0	0	0	0	0
E	Secretário Executivo	2	0	0	0	0	0	0	0
E	Sociólogo	0	0	0	0	0	0	0	0
E	Técnico Assuntos Educacionais	23	1	3	3	2	4	2	1
E	Tecnólogo/Formação	7	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL		130	13	13	15	13	13	14	10
TOTAL GERAL		372	30	41	32	32	34	23	26
590									

Fonte: DGP, dez/2021.

1.4 - O Processo de Autoavaliação

Como Instituição integrante da rede de Educação Superior, o CEFET/RJ participa do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior, instituído pela Lei nº 10.861, de 14/04/2004, sendo submetido a três modalidades de instrumentos de avaliação, aplicados em diferentes momentos: avaliação das instituições de Educação Superior (AVALIES); avaliação dos cursos de graduação (ACG) e avaliação do desempenho dos estudantes (Enade).

A avaliação das instituições de Educação Superior se desenvolve em duas etapas principais: a autoavaliação – coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e a avaliação externa – realizada por comissões designadas pelo INEP. O presente relatório tem como objeto a avaliação da Instituição de Educação Superior CEFET/RJ em sua etapa de autoavaliação.

Segundo as Orientações Gerais para o Roteiro da autoavaliação das Instituições fornecidas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES (2004, p.5)², a avaliação interna ou autoavaliação tem como principais objetivos:

produzir conhecimentos, pôr em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela Instituição, identificar as causas dos seus problemas e deficiências, aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo, fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais, tornar mais efetiva a vinculação da Instituição com a comunidade, julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos, além de prestar contas à sociedade.

Assim, a autoavaliação ajuda a identificar as fragilidades e potencialidades da Instituição em suas dez dimensões previstas por lei, tornando-se um importante instrumento para tomada de decisões. O relatório produzido a partir de tal instrumento deve conter análises, críticas e sugestões.

A Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 065, baseada no Instrumento de Avaliação Institucional Externa (Publicado no DOU em 4 de fevereiro de 2014, Portaria N° 92, de 31 de janeiro de 2014), nos estudos dos relatórios de autoavaliação postados no Sistema e-MEC (2011 a 2013) e nos Seminários Regionais sobre Autoavaliação Institucional e Comissões Próprias de Avaliação (CPA) – 2013 propõe ajustes no Roteiro proposto inicialmente. Segundo essa Nota Técnica (2014, p.2)³:

A autoavaliação, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da IES, deve ser vista como um processo de autoconhecimento conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), mas que envolve todos os atores que atuam na instituição, a fim de analisar as atividades acadêmicas desenvolvidas. É um processo de indução de qualidade da instituição, que deve aproveitar os resultados das avaliações externas e as informações coletadas e organizadas a partir do PDI, transformando-os em conhecimento e possibilitando sua apropriação pelos atores envolvidos. Afinal, as ações de melhoria a serem implementadas pela instituição dependem de sua própria compreensão, de seu autoconhecimento.

Nesta versão do relatório indicada na Nota Técnica INEP/DAES/CONAES No 065/2014, as dez dimensões avaliadas são dispostas em eixos. O relatório de autoavaliação institucional, elaborado pela CPA, contempla as seguintes partes: introdução, metodologia, desenvolvimento, análise dos dados e das informações e ações previstas com base nessa análise. A seção do relatório destinada ao desenvolvimento foi organizada em cinco tópicos, correspondentes aos cinco eixos que contemplam as dez dimensões dispostas no art. 3º da Lei N° 10.861, que institui o SINAES, conforme apresentado na Tabela 1.8:

²BRASIL. Ministério da Educação. SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Orientações Gerais para o Roteiro da Autoavaliação das Instituições**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2004.

³BRASIL. Ministério da Educação. Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 065: **Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2014.

Tabela 1.8 – Eixos de Trabalho e Dimensões avaliadas

Eixo	Temas e Dimensões
1	Planejamento e Avaliação Dimensão 8: Planejamento e Avaliação
2	Desenvolvimento Institucional Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição
3	Políticas Acadêmicas Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes
4	Políticas de Gestão Dimensão 5: Políticas de Pessoal Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira
5	Infraestrutura Física Dimensão 7: Infraestrutura Física

1.4.1 - Planejamento

Para promover o processo de autoavaliação institucional, a CPA segue um cronograma de atividades, considerando as diretrizes para a avaliação das IES, as orientações gerais para o Roteiro da Autoavaliação das Instituições fornecidas pela CONAES, e levando em conta a missão e os objetivos da Instituição.

A autoavaliação institucional compreende três etapas básicas, algumas das quais podem ser desenvolvidas simultaneamente. São elas: a preparação, o desenvolvimento e a consolidação. A primeira etapa, denominada preparação, abrange o planejamento do projeto e a sensibilização da comunidade. A segunda etapa, correspondente ao desenvolvimento, consiste na concretização das atividades planejadas. A terceira e última etapa refere-se à elaboração, divulgação e análise do relatório final. Considerando esse contexto, foram previstas as seguintes atividades, conforme a Tabela 1.9:

Tabela 1.9 – Lista de Atividades Programadas pela CPA

Item	Atividades a serem desenvolvidas
1	Elaboração do planejamento
2	Atualização dos instrumentos de coleta
3	Sensibilização da comunidade
4	Aplicação dos instrumentos de pesquisa
5	Coleta de dados
6	Processamento dos dados
7	Análise dos dados
8	Elaboração e entrega do Relatório Final ao Presidente do Conselho Diretor e ao INEP
9	Divulgação dos resultados à comunidade

A relação das dimensões consideradas no processo de avaliação, de acordo com o artigo 3º da Lei nº. 10.861/04 e as coordenações propostas por dimensão, baseadas na CPA designada pela Portaria nº 791 de 31/08/2021, são apresentadas na Tabela 1.10. Apesar de cada dimensão apresentar uma coordenação para uma melhor análise dos dados, todos podem opinar e interagir no processo.

Tabela 1.10 – Dimensões Avaliadas e Subcomissões de Trabalho da CPA (Portaria nº 791 de 31/08/2021)

Dimensões:		Servidores:	
D1	A missão e o PDI	Coordenadora:	Natalia Pujol Pacheco Silveira
D2	A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização	Coordenador:	Fernando Ribeiro da Silva
D3	A responsabilidade social da Instituição	Coordenador:	Julius Monteiro de Barros Filho
D4	A comunicação com a sociedade	Coordenadora:	Silvana Bezerra
D5	As políticas de pessoal e de carreira dos corpos docente e técnico-administrativo	Coordenador:	Carla Cristina Almeida Loures
D6	Organização e gestão da Instituição	Coordenadora:	Júlio Cesar de Carvalho Ferreira
D7	Infraestrutura física	Coordenador:	Ronney Arismel Mancebo Boloy
D8	Planejamento e avaliação	Coordenadora:	Maria Esther Provenzano
D9	Política de atendimento aos estudantes	Coordenadora:	Rosana Dischinger Miranda
D10	Sustentabilidade financeira	Coordenador:	Amilton Ferreira da Silva Junior

O diagnóstico da Instituição é obtido a partir da coleta, processamento e análise dos dados. Tais dados constituem um banco de dados. Depois de analisá-los, a comissão sistematiza os relatórios de cada dimensão, objetivando produzir o presente relatório, que será enviado ao INEP/CONAES e terá uma cópia entregue ao presidente do Conselho Diretor da Instituição para análise e auxílio nas tomadas de decisão. O lançamento do relatório de autoavaliação institucional no site institucional é anunciado nos Conselhos pertinentes, para uma melhor sensibilização, compreensão da importância do processo e das principais informações obtidas. O relatório compreende tanto os resultados referentes à autoavaliação institucional quanto os referentes às avaliações externas, sendo inserido em local de fácil acesso para que todos os segmentos da comunidade acadêmica tenham a oportunidade de se apropriarem dos resultados analíticos apresentados.

1.5 - O CEFET/RJ e a Pandemia da COVID-19

Em 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou que o surto do novo Coronavírus (COVID-19) constituía uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Essa decisão buscou aprimorar a coordenação, a cooperação e a solidariedade global para interromper a propagação do vírus. Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia.

É importante registrar que o avanço da doença levou ao fechamento das instituições de ensino em março de 2020, incluindo o CEFET/RJ. Com a suspensão das atividades presenciais, foram estabelecidas medidas temporárias para as atividades não presenciais em razão dessa nova realidade e foi adotado o ensino remoto, que continuou ao longo de todo ano de 2021. Salomão *et al.* (2020) relataram algumas ações realizadas por pesquisadores da Instituição no enfrentamento da COVID-19.

2.1-Metodologia e Instrumentos

A autoavaliação institucional teve início em 2004, com a Lei nº. 10.861/04. No entanto, pode-se dizer que a partir de 2009, o processo se tornou mais sistematizado e a comunidade mais receptiva. Na avaliação referente ao ano de 2009, foram necessárias diversas reuniões até o produto final, um questionário aplicado a cada segmento da comunidade. Nas avaliações que se seguiram, os instrumentos já estavam prontos, sendo necessário apenas atualizá-los ou aperfeiçoá-los, quando necessário. Entre 2004 e 2021, o processo de autoavaliação evoluiu significativamente e hoje faz parte da cultura da Instituição.

A metodologia proposta buscou articular as diretrizes para avaliação e as orientações gerais para a implementação do processo autoavaliativo estabelecidas pela CONAES, com a missão do CEFET/RJ, o PDI, a identidade da Instituição e a sua cultura de avaliação.

A autoavaliação das dimensões previstas pela Lei nº 10.861/04 foi realizada utilizando-se diferentes procedimentos metodológicos, dentre os quais se destacam: reuniões sistemáticas, pesquisa documental, elaboração de questionários, entrevistas, assim como outros procedimentos utilizados nos estudos especiais.

Os questionários aplicados foram amplamente discutidos nas reuniões da CPA, durante o processo de elaboração, que teve início em 2009, e abrangem as dez dimensões previstas. Tais instrumentos se encontram no Anexo dos relatórios anteriores e foram elaborados de forma diferenciada, considerando todos os atores do processo: discentes, docentes e técnico-administrativos. Os questionários foram disponibilizados de forma *on-line* com o auxílio do departamento de Tecnologia da Informação (DTINF).

Na avaliação de 2009, alunos da graduação e técnico-administrativos acessavam os questionários através de um *link* no *site* da Instituição. Os professores eram conduzidos ao questionário ao acessarem o Portal do Professor no momento do lançamento de notas realizado no segundo semestre. Tal lançamento também é feito de forma *on-line*.

Nas avaliações realizadas até o momento, o acesso dos técnico-administrativos ao questionário é feito através de um *link* no *site* da Instituição. Com relação aos alunos da graduação, desde 2010, vem-se utilizando um procedimento diferente do utilizado em 2009, com o intuito de aumentar o número de avaliações. Os alunos são conduzidos ao questionário no momento da confirmação de matrícula. A partir de 2010, os alunos da pós-graduação do Maracanã foram convidados a atuar no processo de avaliação com o auxílio da própria secretaria do curso. Com relação aos professores, manteve-se o mesmo procedimento, ou seja, os professores foram conduzidos ao questionário ao acessarem o Portal do Professor no momento do lançamento de notas.

Assim, o processo de condução obrigatório ao questionário tem início a partir do lançamento das notas P2, realizado no segundo semestre do ano letivo, momento em que os professores são conduzidos à avaliação, e termina após a confirmação de matrícula dos alunos, realizada no início do ano seguinte, momento em que os alunos são conduzidos à avaliação.

O processo de convite aos técnicos e alunos da pós para participarem da pesquisa, que utiliza um link no *site*, pode ocorrer em qualquer momento do período entre o início do segundo semestre até a confirmação de matrícula dos alunos de graduação, realizada no início do ano seguinte. No caso dos técnicos e alunos da pós, que são convidados, o questionário habitualmente fica disponível por um período maior de tempo. Com o intuito de aumentar o número de respondentes técnico-administrativos, dessa vez foi encaminhado também um e-mail a este segmento, chamando atenção para a importância da pesquisa e da participação de todos, além do destaque habitualmente publicado no site.

Para medir o índice de satisfação ou insatisfação da comunidade, as perguntas apresentadas nos respectivos questionários, em sua maioria, possuíam quatro escalas de respostas, apresentadas a seguir.

1- Insuficiente(s) ou Ruim(ns)	2- Suficiente(s) ou Regular(es)	3- Bom(ns) ou Boa(s)	4- Ótimo(s) ou Ótima(s)
-----------------------------------	------------------------------------	-------------------------	----------------------------

Na elaboração dos questionários, na medida do possível, procurou-se priorizar a objetividade, evitando-se a produção de questionários longos. Os dados colhidos foram dispostos em tabelas do Excel e processados pelo DTINF. Esse processamento incluiu a disposição dos dados em forma de gráficos, considerando a Instituição como um todo (Sede e *campi* com ensino superior). Assim, qualquer disposição que exija uma filtragem mais específica, por *campus* ou por curso, por exemplo, deve ser feita a parte. A partir do banco de dados gerado, podem ser produzidos, também, os dados por *campus*, por curso e por departamento para uma análise mais profunda da Instituição, embora a análise deste relatório esteja voltada para a Instituição como um todo. Somente os dois cursos EAD da Instituição, Engenharia de Produção e Gestão de Turismo, que fazem parte do Consórcio CEDERJ, possuem uma pesquisa à parte, realizada pelo mesmo. Esta pesquisa leva em conta as especificidades da EAD e é encaminhada aos coordenadores do curso, que encaminha à CPA para apreciação.

A etapa referente à sensibilização ocorreu em paralelo com outras atividades. Entre os instrumentos aplicados estão e-mails eletrônicos, chamadas no *site* da Instituição, sensibilização de alguns Conselhos para apoio ao processo, etc. Além das ações de sensibilização planejadas e realizadas pela CPA, cada membro da comissão agia como um multiplicador, procurando sensibilizar o maior número possível de participantes do processo. A CPA contou com o apoio das Direções e Chefes de Departamentos/Coordenadores para a divulgação do questionário formulado e para a análise das dimensões indicadas pela CONAES, no que se refere a documentações, dados necessários e visitas setoriais, quando necessário. Sabe-se que o conjunto de informações obtido, após exame e interpretação, permite compor uma visão diagnóstica das dimensões analisadas, contribuindo, dessa maneira, para

a melhoria da qualidade e o fortalecimento institucional. Assim, cada um foi solicitado a ser um multiplicador, passando aos seus pares, professores, alunos e técnico-administrativos de contato toda a importância do processo e da participação efetiva da comunidade.

Plataforma Teams

Desde 2019, a Instituição oferece à comunidade acadêmica o conjunto de serviços e aplicações do Office 365 da Microsoft, entre eles está a Plataforma Teams. O Microsoft Teams é uma plataforma unificada de comunicação e colaboração muito poderosa que possibilita reuniões virtuais, além das presenciais, em caso de necessidade. Essa plataforma pode ser usada para comunicação entre os membros da CPA, inserção de documentos pertinentes e discussões sobre temas ligados a avaliação. Considerando que o grupo compreende membros de diferentes unidades e que a distância física entre essas muitas vezes dificulta a presença de todos ao mesmo tempo, este veículo de comunicação pode contribuir nesse sentido.

Segundo a descrição da própria Microsoft, Teams é o “espaço de trabalho baseado em um chat que integra todas as pessoas, os conteúdos e as ferramentas que a sua equipe precisa para melhorar o seu engajamento e ser mais eficaz”. Num único espaço de trabalho, é possível gerenciar diversas conversas, seja em texto, áudio ou vídeo. Também há a possibilidade de compartilhar arquivos e editar conteúdo dentro da plataforma em tempo real.

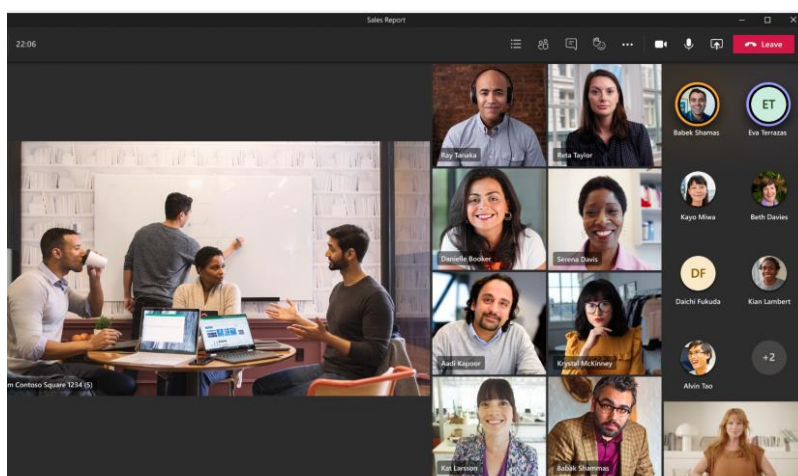


Figura ilustrativa. Disponível em <https://www.microsoft.com/pt-br/microsoft-teams/teams-for-work>

2.2-População

Considerando que todas as diretrizes e orientações da CONAES estão voltadas para a autoavaliação de Instituições de Educação Superior, decidiu-se focar a avaliação interna do CEFET/RJ no ensino superior. Logicamente, dadas as características de verticalização do ensino do Centro que apresenta, além do ensino superior, ensino técnico, muitas vezes é necessário relacionar tal avaliação com o restante da Instituição. Não se pode esquecer que há espaços comuns compartilhados por alunos de diversos níveis, sejam eles de lazer,

laboratórios, biblioteca, entre outros. É isso que torna o CEFET uma entidade peculiar em relação às demais instituições de ensino superior.

A população, ou sujeitos participantes do processo que devem ser observados nesta análise, são todos os que compõem a comunidade acadêmica e atuam, de uma forma ou de outra, no ensino superior. Assim, para simplificar, o termo “comunidade acadêmica” será usado para representar o corpo docente que atua no ensino superior, o corpo discente do ensino superior e o corpo técnico-administrativo do CEFET/RJ. A análise realizada pela comissão envolveu todos os *campi* da IES, ou seja, a Unidade Sede, situada no Maracanã, e os *campi* Maria da Graça, Nova Iguaçu, Petrópolis, Nova Friburgo, Itaguaí, Angra dos Reis e Valença.

2.2.1-População: Corpo Discente

Participam da pesquisa somente alunos do ensino superior, no caso os de graduação. Os discentes avaliam a Instituição, os respectivos cursos, assim como seus professores, de forma geral, por meio da avaliação das disciplinas, a partir dos questionários aplicados. Vale registrar o aumento significativo de alunos respondentes de 2009 para 2010, passando de 9% para mais de 90%. Este fato foi muito enriquecedor para o processo, mas somente foi alcançado porque, a partir dessa ocasião, os alunos foram conduzidos ao questionário no momento de confirmação de matrícula.

Convém lembrar que os dois cursos EAD da Instituição, Engenharia de Produção e Gestão de Turismo, que fazem parte do Consórcio CEDERJ, possuem uma pesquisa à parte, realizada pelo mesmo. Esta pesquisa leva em conta as especificidades da EAD e é encaminhada aos coordenadores do curso, que encaminha à CPA para apreciação.

O total de alunos de graduação da Instituição ativos, em 2021, considerando o sistema CEFET/RJ, com seus 8 *campi*, conforme apresentado na Tabela 2.1, baseada nos dados fornecidos pela Diretoria de Ensino -DIREN é de 11695 alunos. Não foi possível extrair os dados da Plataforma Nilo Peçanha -PNP porque em março de 2022, os dados referentes ao ano de 2021 não haviam sido publicados. A Tabela 2.2 apresenta os alunos habilitados à pesquisa em questão, que são todos os alunos de graduação matriculados (com vínculo) em 2021.2, ou seja 9851, menos os 3405 alunos EAD de graduação, os 9 alunos de cursos em extinção (Tecnólogo em Sistemas para Internet – *campus* Sede Maracanã e Tecnólogo em Gestão de Turismo – *campus* Petrópolis), os concluintes relativos ao final de 2021, que correspondem a cerca de 300, e os evadidos, que considerando uma evasão de 5%, correspondem a 307 alunos, que não participaram da pesquisa, fornecendo um total de 5830, conforme apresentado na tabela 2.1. Com relação a subtração dos concluintes, isso ocorre porque o questionário é aplicado aos alunos no período de matrícula, após o término do segundo semestre letivo, ou seja, os concluintes não entram na pesquisa, porque já estão fora do sistema e, portanto, não realizam mais matrícula. O sistema consegue capturar no momento da matrícula do ano n+1, a opinião dos alunos do ano n sobre o período encerrado, considerando o curso, os professores e a Instituição.

Tabela 2.1 – Alunos de Graduação

ALUNOS - GRADUAÇÃO			
Total de Alunos (TA)*; Nº de Alunos Respondentes (RA)	TAA	TAV	RA
Unidade Sede (Maracanã)			
Cursos – Nível Graduação (Bacharelado)			
Administração	402	307	288
Ciência da Computação	370	309	285
Engenharia Ambiental	251	208	177
Engenharia Civil	412	352	329
Engenharia de Controle e Automação	190	157	129
Engenharia de Produção	464	392	369
Engenharia de Produção (EAD –semipresencial)	1929	1738	--
Engenharia de Telecomunicações	150	116	97
Engenharia Elétrica	261	217	187
Engenharia Eletrônica	189	156	123
Engenharia Mecânica	513	422	363
Física	52	37	33
Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais	168	138	137
Total de Alunos (Bacharelado)	5351	4549	2517
Cursos – Nível Graduação (Superior de Tecnologia)			
Tecnólogo em Gestão Ambiental	5	0	--
Tecnólogo em Gestão de Turismo (EAD –semipresencial)	1877	1667	--
Tecnólogo em Sistemas para Internet	12	8	--
Total de Alunos (Superior de Tecnologia)	1894	1675	--
Total de Alunos da Graduação da Unidade Maracanã	7245	6224	--
Campus Maria da Graça			
Cursos – Nível Graduação (Bacharelado)			
Sistemas de Informação	173	143	117
Total de Alunos da Graduação da Unidade Maria da Graça	173	143	117
Campus Nova Iguaçu			
Cursos – Nível Graduação (Bacharelado)			
Engenharia de Controle e Automação	314	233	195
Engenharia de Produção	346	266	231
Engenharia Mecânica	291	229	195
Total de Alunos da Graduação da Unidade Nova Iguaçu	951	728	621
Campus Nova Friburgo			
Cursos – Nível Graduação (Bacharelado)			
Engenharia Elétrica	304	245	206
Sistemas de Informação	368	268	229
Total de Alunos (Bacharelado)	672	513	435
Cursos – Nível Graduação (Licenciatura)			
Licenciatura em Física	128	80	73
Cursos – Nível Graduação (Superior de Tecnologia)			
Tecnólogo em Gestão de Turismo	222	131	103
Total de Alunos da Graduação da Unidade Nova Friburgo	1022	724	611
Campus Petrópolis			
Cursos – Nível Graduação (Bacharelado)			
Engenharia de Computação	254	237	209
Turismo	243	215	168
Total de Alunos (Bacharelado)	497	452	377
Cursos – Nível Graduação (Licenciatura)			
Licenciatura em Física	201	158	129
Licenciatura em Matemática	62	53	39
Cursos – Nível Graduação (Superior de Tecnologia)			
Tecnólogo em Gestão de Turismo	1	1	---
Total de Alunos da Graduação da Unidade Petrópolis	761	664	545
Campus Itaguaí			
Cursos – Nível Graduação (Bacharelado)			
Engenharia de Produção	275	249	197
Engenharia Mecânica	356	328	269
Total de Alunos da Graduação da Unidade Itaguaí	631	577	466
Campus Angra dos Reis			
Cursos – Nível Graduação (Bacharelado)			
Engenharia Elétrica	149	136	111
Engenharia Mecânica	226	222	170
Engenharia Metalúrgica	105	102	83
Total de Alunos da Graduação da Unidade Angra dos Reis	480	460	364
Campus Valença			
Cursos – Nível Graduação (Bacharelado)			
Administração	257	189	161
Engenharia de Alimentos	175	142	125
Total de Alunos da Graduação da Unidade Valença	432	331	286
Total de Alunos de Graduação da Instituição (todas as Unidades)	11695	9851	5527
Total de Alunos de Graduação Matriculados Habilitados** (todas as Unidades)	5830		
Porcentagem de Alunos de Graduação Respondentes (todas as Unidades)	94,8 %		

*Fonte: DIREN, 2022. Total de Alunos Ativos -TAA; Total de Alunos com Vínculo -TAV.

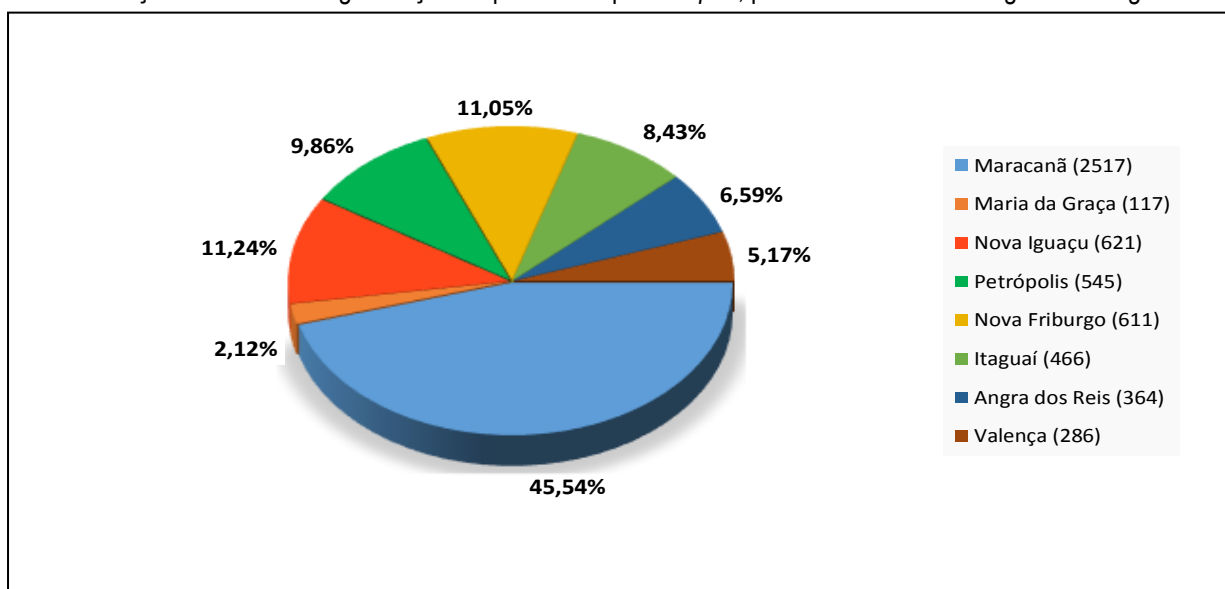
**Total de alunos habilitados: Consultar Tabela 2.2

As três últimas colunas da tabela anterior correspondem, respectivamente, ao total de alunos ativos (TAA), o total de alunos com vínculo (TAV) e o total de alunos que de fato participaram da avaliação (RA – alunos respondentes). Com relação aos alunos com vínculo, já foi descontado o número de evadidos ao longo do ano. Na última linha da tabela, pode-se observar quanto, em porcentagem, os alunos respondentes representam, considerando o universo de alunos habilitados do ensino superior da Instituição. A Tabela 2.2 apresenta o cálculo dos alunos habilitados a responderem ao questionário. O ajuste referente a evasão ocorre porque o questionário é aplicado aos alunos no período de matrícula, após o término do segundo semestre letivo, ou seja, há uma evasão ainda não contabilizada.

Tabela 2.2– Total de Alunos de Graduação Habilitados a Participar do Processo de Avaliação

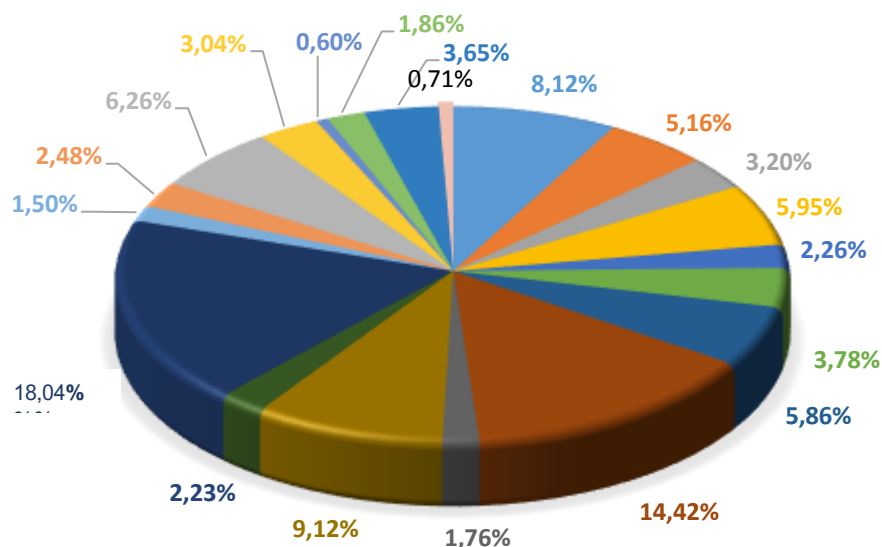
Alunos Habilitados a Responderem ao Questionário	
Total de Alunos de Graduação Matriculados na Instituição com vínculo (todas as Unidades) -TAV	9851
Total a ser subtraído:	3714
Total de Alunos de Graduação – EAD (semipresencial)	3405
Total de Alunos dos Cursos de Tecnologia em Extinção/Descontinuidade (todas as Unidades)	9
Total de Alunos de Graduação Presenciais Concluintes (todas as Unidades)	300
Total de Alunos de Graduação Matriculados Habilitados sem ajuste de evasão (todas as Unidades)	6137
Resultado: Total de Alunos de Graduação Matriculados Habilitados com ajuste de evasão (todas as Unidades) 5% (307)	5830

A distribuição dos alunos de graduação respondentes por *campus*, pode ser observada no gráfico a seguir:



O *campus* Sede do Maracanã possui o maior número de alunos matriculados e de respondentes, dentre todos os *campi*. Em seguida, aparecem os *campi* de Nova Iguaçu, Nova Friburgo, Petrópolis, Itaguaí, Angra dos Reis, Valença e Maria da Graça. Os dois cursos presenciais com o maior número de alunos matriculados com vínculo e de respondentes são da Sede: o curso de Engenharia Mecânica, com 422 alunos matriculados e 363 respondentes, conforme apresentado na Tabela 2.1, seguido pelo curso de Engenharia de Produção, com 392 alunos matriculados e 369 respondentes. Considerando os sete *campi*, sem contar com a Sede, o curso de Engenharia Mecânica do *campus* Itaguaí desponta com o maior número de alunos matriculados com vínculo, no caso 328, e de respondentes, com 269. O gráfico a seguir mostra a distribuição de alunos respondentes por habilitação.

DISTRIBUIÇÃO DE ALUNOS RESPONDENTES



- Administração (449 ->8,12%)
- Ciência da Computação (285 -> 5,16%)
- Engenharia Ambiental (177 -> 3,20%)
- Engenharia Civil (329 -> 5,95%)
- Engenharia de Alimentos (125 -> 2,26%)
- Engenharia de Computação (209 ->3,78%)
- Engenharia de Contr. e Auto. (324 ->5,86%)
- Engenharia de Produção (797 ->14,42%)
- Engenharia de Tele. (97 ->1,76%)
- Engenharia Elétrica (504 ->9,12%)
- Engenharia Eletrônica (123 ->2,23%)
- Engenharia Mecânica (997 ->18,04%)
- Engenharia Metalúrgica (83 ->1,50%)
- Linguas Estrang. (LEANI) (137 ->2,48%)
- Sistemas de Informação (346 ->6,26%)
- Turismo (168 -> 3,04%)
- Física (33-> 0,60%)
- Gestão de Turismo (103 -> 1,86%)
- Licenciatura em Física (202 -> 3,65%)
- Licenciatura em Matemática (39 -> 0,71%)

Respondentes	Campi	No	%
Alunos do Curso de Administração	Maracanã + Valença	449	8,12
Alunos do Curso de Ciência da Computação	Maracanã	285	5,16
Alunos do Curso de Engenharia Ambiental	Maracanã	177	3,20
Alunos do Curso de Engenharia Civil	Maracanã	329	5,95
Alunos do Curso de Engenharia de Alimentos	Valença	125	2,26
Alunos do Curso de Engenharia de Computação	Petrópolis	209	3,78
Alunos do Curso de Engenharia de Controle e Automação	Maracanã + Nova Iguaçu	324	5,86
Alunos do Curso de Engenharia de Produção	Maracanã + Nova Iguaçu+ Itaguaí	797	14,42
Alunos do Curso de Engenharia de Telecomunicações	Maracanã	97	1,76
Alunos do Curso de Engenharia Elétrica	Maracanã + Nova Friburgo + Angra	504	9,12
Alunos do Curso de Engenharia Eletrônica	Maracanã	123	2,23
Alunos do Curso de Engenharia Mecânica	Maracanã + Nova Iguaçu+ Itaguaí + Angra	997	18,04
Alunos do Curso de Engenharia Metalúrgica	Angra dos Reis	83	1,50
Alunos do Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais	Maracanã	137	2,48
Alunos do Curso de Sistemas de Informação	Nova Friburgo + Maria da Graça	346	6,26
Alunos do Curso de Turismo	Petrópolis	168	3,04
Alunos do Curso de Física	Maracanã	33	0,60
Alunos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo	Nova Friburgo	103	1,86
Alunos do Curso de Licenciatura em Física	Petrópolis + Nova Friburgo	202	3,65
Alunos do Curso de Licenciatura em Matemática	Petrópolis	39	0,71
Total:		5527	100%

O número de alunos do curso de Administração corresponde ao somatório dos alunos do Maracanã com os de Valença. O número de alunos do curso de Engenharia de Controle e Automação ilustrado corresponde ao somatório dos alunos do Maracanã com os de Nova Iguaçu. O número de alunos do curso de Engenharia de Produção ilustrado corresponde ao somatório dos alunos do Maracanã com os de Nova Iguaçu e os de Itaguaí (todos de

curso presenciais). O número de alunos do curso de Engenharia Elétrica corresponde ao somatório dos alunos do Maracanã com os de Nova Friburgo e os de Angra dos Reis. O número de alunos do curso de Engenharia Mecânica ilustrado corresponde ao somatório dos alunos do Maracanã com os de Nova Iguaçu, os de Itaguaí e os de Angra dos Reis. O número de alunos do curso de Licenciatura em Física ilustrado corresponde ao somatório dos alunos de Petrópolis com os de Nova Friburgo. Já o número de alunos do curso de Sistema de Informação corresponde ao somatório dos alunos de Maria da Graça com os de Nova Friburgo. A habilitação com o maior número de alunos respondentes corresponde ao curso de Engenharia Mecânica, seguido do curso de Engenharia de Produção.

2.2.2-População: Corpo Docente

A população de docentes considerada na análise realizada pela comissão, voltada para a Educação Superior, está ilustrada na Tabela 2.3. Como todos os professores da pós-graduação são professores também da graduação ou do técnico, eles estão incluídos na referida tabela. Não há professores que atuam somente na pós-graduação.

Os docentes avaliaram a Instituição e o curso relacionado à coordenação em que estão lotados, a partir dos questionários aplicados. Cabe observar que desde 2021 todos os Departamentos de curso do Maracanã foram transformados em Coordenações. Como cada curso compreende docentes de diversas áreas, foi necessário optar por um critério de avaliação. Com o critério adotado, o professor lotado na Coordenação de Engenharia Elétrica, por exemplo, que ministra Eletricidade para o curso de Engenharia Mecânica e outras disciplinas em sua coordenação avaliará o curso de Engenharia Elétrica e assim por diante.

Deve-se lembrar que alguns professores estão lotados em uma determinada coordenação, mas lecionam em outra. Este é o caso, por exemplo, dos professores lotados na Coordenação de Engenharia Mecânica do Maracanã, mas que dão aula unicamente na Engenharia de Produção, como colaboradores. Tais professores avaliarão o curso de Engenharia Mecânica e aparecerão como respondentes de tal curso. Além disso, o total de professores respondentes inclui também os professores do técnico que ministram aulas nos respectivos departamentos. Em virtude da complexidade que envolve cada programa de curso e respectivos docentes, que podem ministrar aulas em mais de um curso, fica difícil encontrar uma metodologia ótima de avaliação. No entanto, considerando uma série de fatores, decidiu-se optar pela avaliação do professor em relação à Instituição e, também, ao curso associado à coordenação de sua lotação.

Os professores do antigo Departamento de Disciplinas Básicas e Gerais do Maracanã foram distribuídos nas Coordenações de Matemática, Física e Ciências Aplicadas. Tais professores ministram aulas nos períodos iniciais de diversos cursos como, por exemplo, aulas de Cálculo, Física, Desenho, entre outras. Para os professores que também atuam na pós-graduação, foi solicitada uma avaliação neste nível, conforme questionário em anexo.

Tabela 2.3 – Professores Participantes do Processo de Avaliação

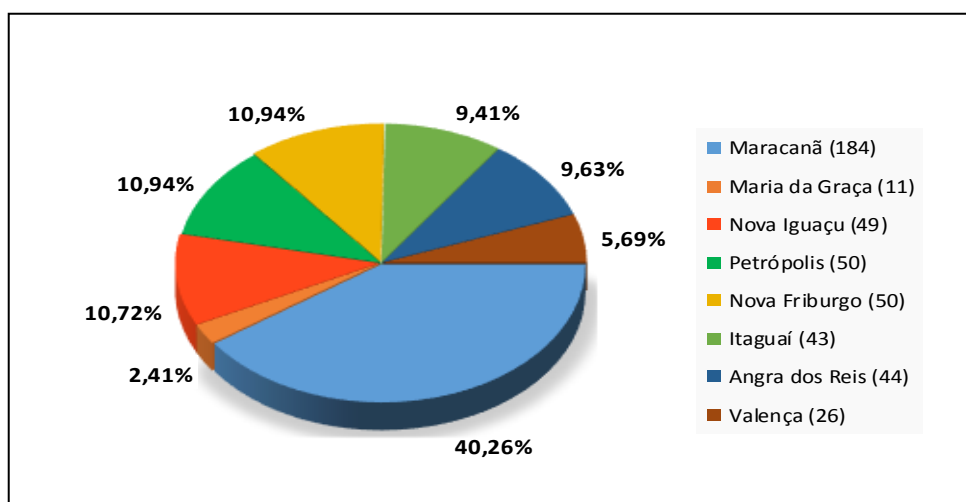
DOCENTES RESPONDENTES DO ENSINO SUPERIOR	
Nº de Respondentes¹ (RP)	RP
Unidade Sede (Maracanã)	
Profs. da Coord. de Administração	16
Profs. da Coord. de Informática (Ciência da Computação)	15
Profs. da Coord. de Engenharia Ambiental	10
Profs. da Coord. de Engenharia Civil	17
Profs. da Coord. de Engenharia de Controle e Automação	5
Profs. da Coord. de Engenharia de Produção	16
Profs. da Coord. de Engenharia de Telecomunicações	7
Profs. da Coord. de Engenharia Elétrica	8
Profs. da Coord. de Engenharia Eletrônica	13
Profs. da Coord. de Engenharia Mecânica	22
Profs. da Coord. de Gestão de Turismo ²	(36)
Profs. da Coord. de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais	13
Profs. da Coord. de Ciências Aplicadas	11
Profs. da Coord. de Física	11
Profs. da Coord. de Matemática	20
Total de Professores da Unidade Maracanã Respondentes	184
Campus Maria da Graça	
Profs. da Coord. de Sistemas de Informação	11
Total de Professores da Unidade Maria da Graça Respondentes	11
Campus Nova Iguaçu	
Profs. da Coord. de Engenharia de Controle e Automação	14
Profs. da Coord. de Engenharia de Produção	11
Profs. da Coord. de Engenharia Mecânica	13
Profs. da Coord. de Disciplinas Básicas e Gerais	11
Total de Professores da Unidade Nova Iguaçu Respondentes	49
Campus Nova Friburgo	
Profs. da Coord. de Engenharia Elétrica	15
Profs. da Coord. de Sistemas de Informação	13
Profs. da Coord. do Superior de Tecnologia (Tecnólogo em Gestão de Turismo)	9
Profs. da Coord. de Licenciatura em Física	13
Total de Professores da Unidade Nova Friburgo Respondentes	50
Campus Petrópolis	
Profs. da Coord. de Engenharia de Computação	14
Profs. da Coord. de Turismo	18
Profs. da Coord. de Licenciatura em Física	18
Total de Professores da Unidade Petrópolis Respondentes	50
Campus Itaguaí	
Profs. da Coord. de Engenharia de Produção	17
Profs. da Coord. de Engenharia Mecânica	26
Total de Professores da Unidade Itaguaí Respondentes	43
Campus Angra dos Reis	
Profs. da Coord. de Engenharia Elétrica	8
Profs. da Coord. de Engenharia Mecânica	13
Profs. da Coord. de Engenharia Metalúrgica	10
Profs. da Coord. de Disciplinas Básicas e Gerais	13
Total de Professores da Unidade Angra dos Reis Respondentes	44
Campus Valença	
Profs. da Coord. de Administração	10
Profs. da Coord. de Engenharia de Alimentos	16
Total de Professores da Unidade Valença Respondentes	26
Total de Professores Respondentes que atuam no Ensino Superior (todas as Unidades)	457
Total de Professores da Instituição que atuam no Ensino Superior³ (todas as Unidades)	527
Porcentagem de Professores Respondentes que atuam no Ensino Superior (todas as Unidades)	86,7%
Total de Professores Respondentes que atuam na Pós Stricto Sensu (todas as Unidades)	54

¹O número de profs respondentes refere-se aos lotados nas respectivas coordenações, atuantes em seus cursos ou em algum outro. Além disso, estão incluídos os professores do técnico que ministram aulas nas respectivas coordenações.

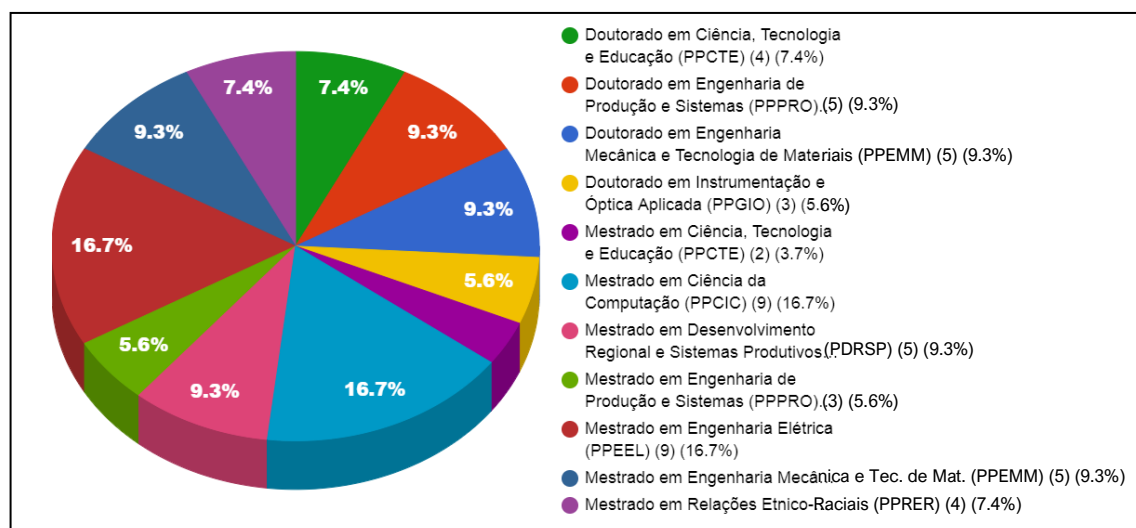
²O curso de Gestão de Turismo é ministrado em parceria com o CEDERJ, na modalidade EAD, com pesquisa a parte.

³Dados fornecidos pelo PI, referentes ao Censo de 2021.

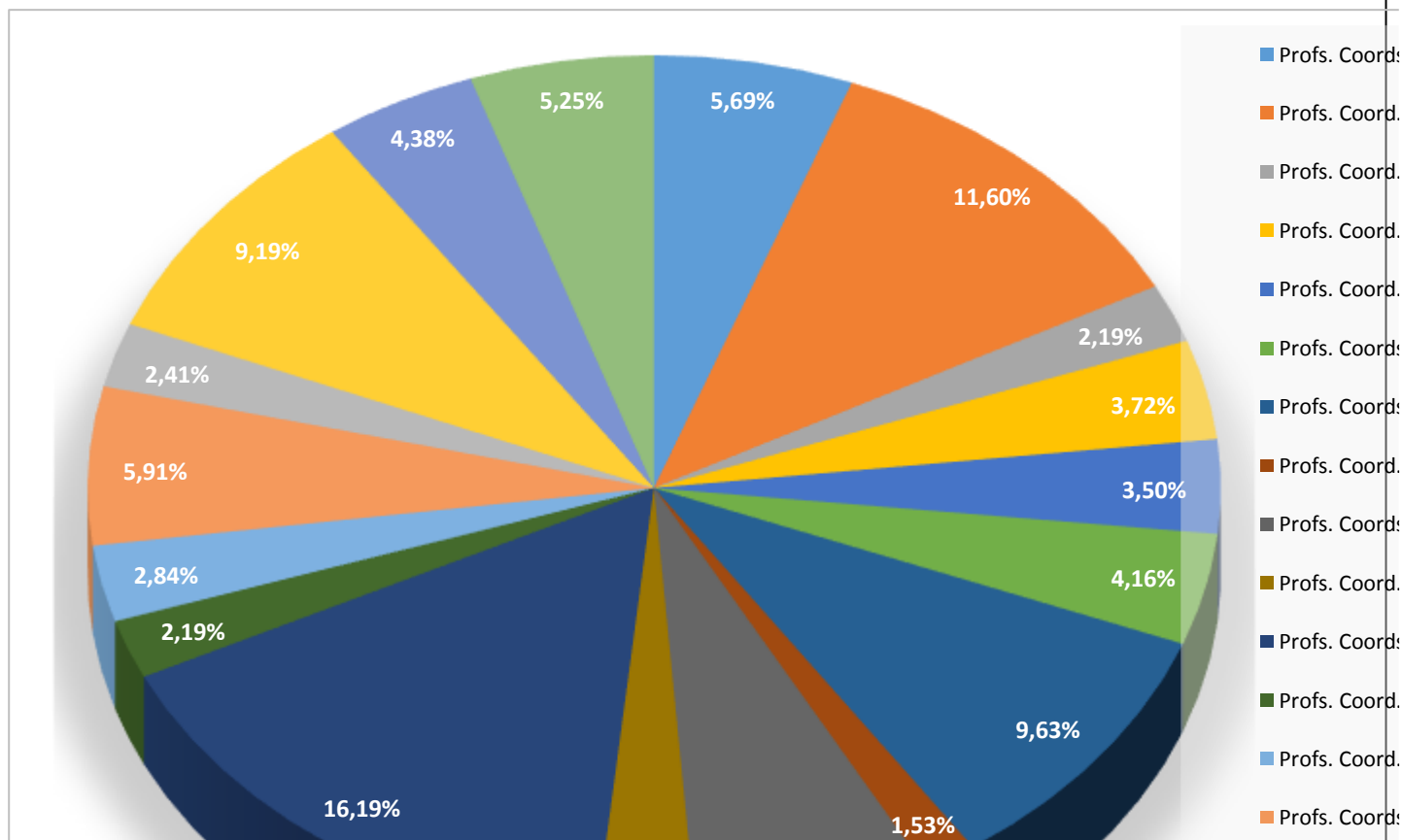
O *campus* Sede do Maracanã possui o maior número de professores respondentes, dentre todos os *campi*. Em seguida, aparecem os *campi* de Petrópolis e Nova Friburgo, Nova Iguaçu, Angra dos Reis, Itaguaí, Valença e Maria da Graça. Conforme consta na Tabela 2.3, as três coordenações com o maior número de professores respondentes são a referente ao curso de Engenharia Mecânica da Sede, com 25 respondentes, seguida pelas referentes aos cursos de Turismo e Licenciatura em Física de Petrópolis, ambos com 18 respondentes. A coordenação referente ao curso de matemática de Petrópolis, criado em 2020, ainda não aparece, por ser muito recente. Os professores estão distribuídos nas coordenações existentes. Na última linha da tabela, pode-se observar quanto, em porcentagem, os professores respondentes representam, considerando o universo de professores que atuam no ensino superior da Instituição. Em geral, mesmo os professores sendo conduzidos ao questionário no momento do lançamento de notas, o número de respondentes habitualmente não é de 100%. Isto ocorre porque alguns professores realizam o lançamento de notas diretamente através de um *link*, não passando necessariamente pela entrada do Portal do professor. A distribuição dos professores respondentes por *campus*, pode ser observada no gráfico a seguir:



Para uma ideia da distribuição dos 54 professores respondentes indicados na Tabela 2.3 que também atuam na pós-graduação *Stricto Sensu* por curso de maior carga horária, pode-se observar o gráfico a seguir:



O próximo gráfico mostra a distribuição dos docentes respondentes por Coordenação.



¹O Antigo Depto. de Disciplinas Básicas e Gerais da Sede corresponde atualmente aos Coords. de Matemática, Física e Ciências Aplicadas da Unidade Maracanã.

2.2.3-População: Corpo Técnico-Administrativo

O total de técnico-administrativos da Instituição, conforme apresentado na Tabela 1.5, em 2021, era de 590 técnicos. A população de técnico-administrativos considerada na análise realizada em 2021 que avaliou o CEFET/RJ está ilustrada na Tabela 2.4, a seguir:

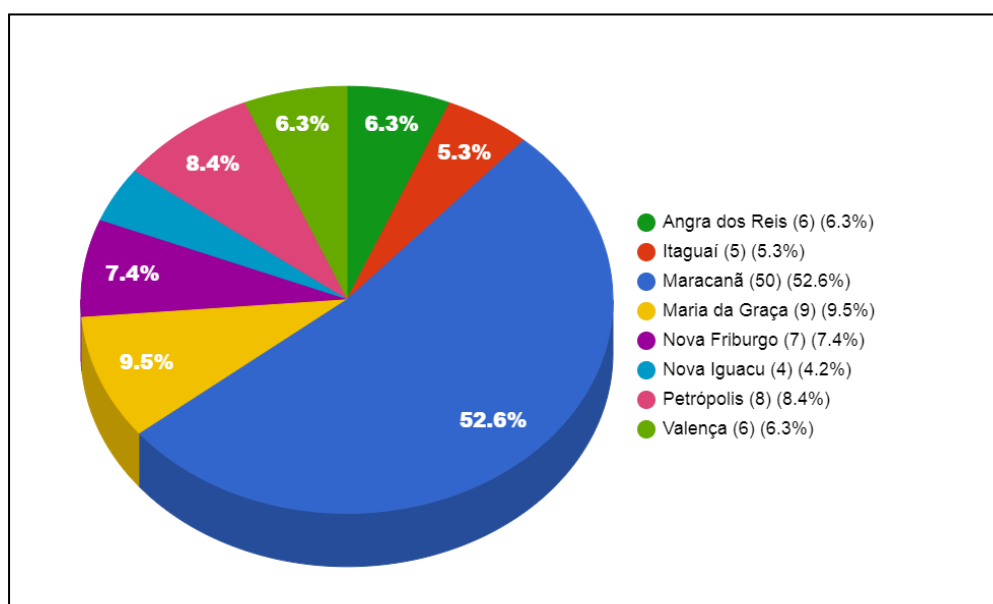
Tabela 2.4 – Técnico-Administrativos Participantes do Processo de Avaliação

TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS			
Total de Técnico-administrativos (TT)*; Nº de Respondentes (RT); % de Respondentes	TT*	RT	%
Total de técnico-administrativos do <i>Campus</i> Sede Maracanã	373	50	13,4
Total de técnico-administrativos do <i>Campus</i> Nova Iguaçu	40	4	10,0
Total de técnico-administrativos do <i>Campus</i> Nova Friburgo	32	7	21,9
Total de técnico-administrativos do <i>Campus</i> Petrópolis	32	8	25,0
Total de técnico-administrativos do <i>Campus</i> Itaguaí	34	5	14,7
Total de técnico-administrativos do <i>Campus</i> Angra dos Reis	23	6	26,1
Total de técnico-administrativos do <i>Campus</i> Valença	26	6	23,1
Total de técnico-administrativos do <i>Campus</i> Maria da Graça	30	9	30,0
Total de técnico-administrativos da Instituição (todas as Unidades)	590	95	16,1

*Fonte: DGP, dez/2021.

O maior número de respondentes, 50, ocorreu na Sede, porém em termos de porcentagem corresponde a apenas 13,4% do total de técnicos do Maracanã. Nesse sentido, constata-se que os três *campi* com as maiores porcentagens de respondentes são os *campi* Maria da Graça com 30,0% do total de técnico-administrativos do *campus*, Angra dos Reis com 26,1% e Petrópolis com 25,0%.

Para uma ideia da distribuição dos técnico-administrativos respondentes por *campus*, pode-se observar o gráfico a seguir:



O baixo índice participativo dos técnico-administrativos, comparado à participação dos professores e alunos, se deve ao fato de os técnico-administrativos serem convidados a participar, não sendo obrigatoriamente conduzidos ao processo, tais como os professores e os alunos da graduação. Em relação ao total de técnico-administrativos respondentes, a Sede obviamente alcançou o maior número, correspondente a 52,6%, seguida por Maria da Graça, com 9,5%.

A avaliação referente a 2021 envolveu 6079 respondentes, conforme apresentado na Tabela 2.5. Um total maior que o obtido na avaliação 2019, que foi de 4814, mesmo desta vez não entrando os alunos da pós-graduação.

Tabela 2.5 – Porcentagem de respondentes habilitados que participaram do Processo de Avaliação 2021 e de 2019

Avaliação 2021							
Alunos de Graduação		Alunos de Pós-Graduação		Professores		Técnicos Administrativos	
5527	94,8%	--	--	457	86,7%	95	16,1%
Total: 6.079							
Avaliação 2019							
Alunos de Graduação		Alunos de Pós-Graduação		Professores		Técnicos Administrativos	
4069	60,1%	174	40,6%	465	90,1%	106	17,4%
Total: 4.814							

A avaliação referente a 2018 envolveu 5379 respondentes, sendo 4772 (94,8%) alunos de graduação, 18 (5,5%) alunos de pós-graduação, 460 (89,2%) professores e 129 (21,9%) técnico-administrativos. A avaliação referente a 2017 envolveu 5177 respondentes, sendo 4616 (98,0%) alunos de graduação, 22 (5,9%) alunos de pós-graduação, 456 (85,1%) professores e 83 (13,8%) técnico-administrativos. A avaliação referente a 2016 envolveu 4188 respondentes, sendo 3504 (75,8%) alunos de graduação, 8 (3,4%) alunos de pós-graduação, 447 (91,6%) professores e 229 (39,2%) técnico-administrativos. A avaliação referente a 2015 envolveu 4503 respondentes, sendo 4114 (100%) alunos de graduação, 37 (16%) alunos de pós-graduação, 294 (82,8%) professores e 58 (10,6%) técnico-administrativos. A avaliação referente a 2013/2014 envolveu 3629 respondentes, sendo 3299 (85,4%) alunos de graduação, 22 (10,3%) alunos de pós-graduação, 299 (100%) professores e 9 (2,5%) técnico-administrativos. A avaliação referente a 2012 envolveu 3173 respondentes, sendo 2825 (77,8%) alunos de graduação, 45 (23,3%) alunos de pós-graduação, 263 (90,7%) professores e 40 (10,3%) técnico-administrativos. A avaliação referente a 2011 envolveu 3378 respondentes, sendo 3091 (92,0%) alunos de graduação, 33 (20,0%) alunos de pós-graduação, 231 (77,5%) professores e 23 (5,7%) técnico-administrativos. A avaliação referente a 2010 envolveu 3614 respondentes, sendo 3348 (97,7%) alunos de graduação, 41 (13,6%) alunos de pós-graduação, 197 (62,7%) professores e 28 (7,2%) técnico-administrativos. A avaliação realizada em 2009 envolveu 586 respondentes no total.

Como já citado no item 1.4, o desenvolvimento do relatório foi estruturado em cinco eixos, que agrupam as dez dimensões de avaliação.

3.1 – Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

3.1.1 – Dimensão 8: Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.

a) Principais Aspectos Avaliados

a.1) Adequação e efetividade do (plano estratégico) planejamento geral da Instituição e sua relação com o Projeto Pedagógico Institucional e com os projetos pedagógicos dos cursos.

a.2) Procedimentos de avaliação e acompanhamento do planejamento institucional, especialmente das atividades educativas.

A Instituição busca relacionar e adequar efetivamente **O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - PDI**, ao **PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL - PPI** e aos **PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS - PPC**. Assim sendo, o planejamento e a avaliação são dimensões institucionais importantes e intrinsecamente relacionadas ao desenvolvimento das ações pedagógicas que se deseja implementar. Luckesi (1995, p. 118)⁴, colabora com esta percepção:

Enquanto o planejamento é o ato pelo qual decidimos o que construir, a avaliação é o ato crítico que nos subsidia na verificação de como estamos construindo o nosso projeto. A avaliação atravessa o ato de planejar e de executar, por isso, contribui em todo o percurso da ação planejada. A avaliação se faz presente não só na identificação da perspectiva político-social, como também na seleção de meios alternativos e na execução do projeto, tendo em vista a sua construção. Ou seja, a avaliação, como crítica de percurso, é uma ferramenta necessária ao ser humano no processo de construção dos resultados que planejou produzir, assim como o é no redimensionamento da direção da ação.

A avaliação está presente no ato de planejar e acompanha o desenvolvimento da ação. O **PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL - PPI** revela a intenção da Instituição. Dá rumo às ações pedagógicas e imprime o sentido que deve orientar as ações desenvolvidas pela comunidade.

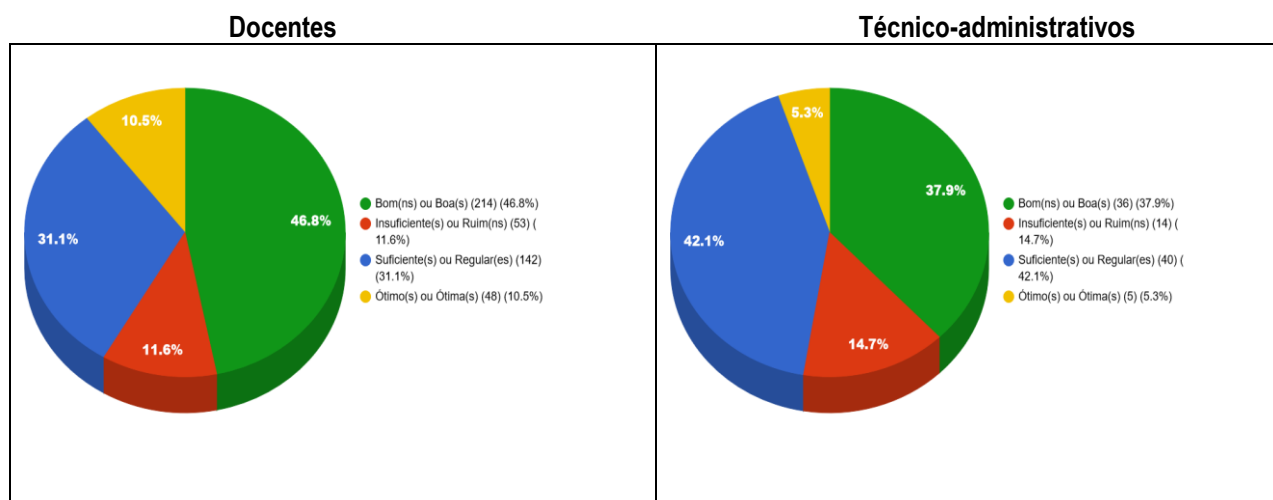
A Comissão Própria de Avaliação (CPA) discutiu, coletivamente, os procedimentos a serem adotados na coleta de dados, tendo como objetivo levantar a percepção da comunidade do CEFET/RJ no que se refere à avaliação institucional. Dentre os procedimentos adotados, decidiu-se, desde 2009, pela elaboração de um questionário *on-line*, que foi disponibilizado no *site* da Instituição.

Sobre a relação existente entre planejamento e avaliação, foram formuladas tanto questões comuns aos sujeitos do processo (professores, técnico-administrativos e alunos), quanto questões específicas, apresentadas a seguir:

⁴ LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 1995.

Questão comum aos docentes e técnico-administrativos:

⇒ O planejamento da Instituição está atendendo às necessidades da comunidade de maneira...



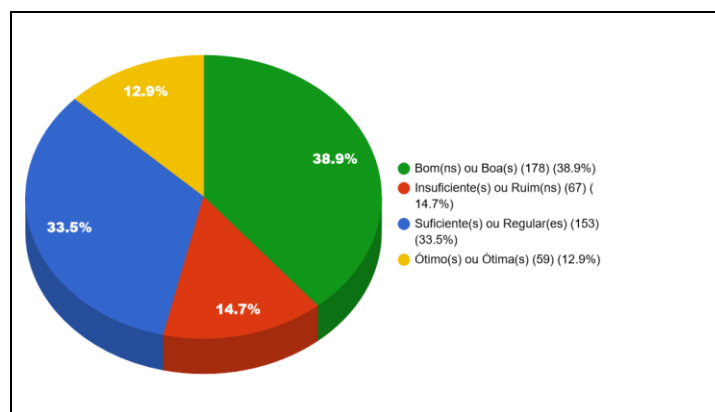
Com relação à avaliação do planejamento da Instituição, grande parte dos professores indicou que tal planejamento vem atendendo às necessidades da comunidade de forma boa, o correspondente a 46,8% dos respondentes. Já grande parte dos técnico-administrativos avaliou tal item como suficiente, o equivalente a 42,1% dos respondentes. Quanto ao índice de insatisfação dos respondentes, na categoria docente, o índice de insatisfeitos com o planejamento da Instituição foi de 11,6% e no segmento dos técnico-administrativos esse índice foi de 14,7% dos respondentes.

Em 2018, grande parte dos professores indicou que tal planejamento vem atendendo às necessidades da comunidade de forma boa, o correspondente a 42,4% dos respondentes. Já grande parte dos técnico-administrativos avaliou tal item como suficiente, o equivalente a 40,3% dos respondentes. Quanto ao índice de insatisfação dos respondentes, na categoria docente, o índice de insatisfeitos com o planejamento da Instituição foi de 13% e no segmento dos técnico-administrativos esse índice foi de 29,5% dos respondentes.

Desta forma, comparando-se o ano de 2021, com o ano de 2018, quando se avaliou esta mesma dimensão, pode-se perceber que houve uma redução do índice de insatisfação dos respondentes, sugerindo que a comunidade de servidores está mais satisfeita com o planejamento da Instituição.

Questões específicas aos docentes:

☞ Há incentivo institucional à sua participação na elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Isso ocorre de maneira...



Considerando o universo de respondentes, 14,7% dos docentes avaliam como insuficiente o incentivo institucional à sua participação na elaboração do PDI. O restante dos respondentes considera esse item bom (38,9%), suficiente (33,5%) e ótimo (12,9%).

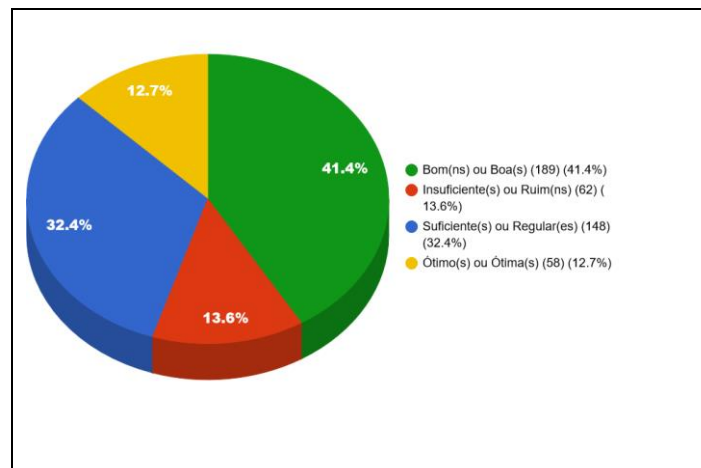
Em 2018, a avaliação apresentou um índice de insatisfação de 12% com relação aos docentes respondentes. O restante considerou tal item bom (40,7%), suficiente (28,7%) e ótimo (18,7%).

Considerando que em 2018, o PDI 2020-2024 já estava sendo discutido, e em 2021 ele já estava elaborado e publicado, inclusive com alguns ajustes realizados pelo CODIR, isso pode ter influenciado neste tipo de resposta.

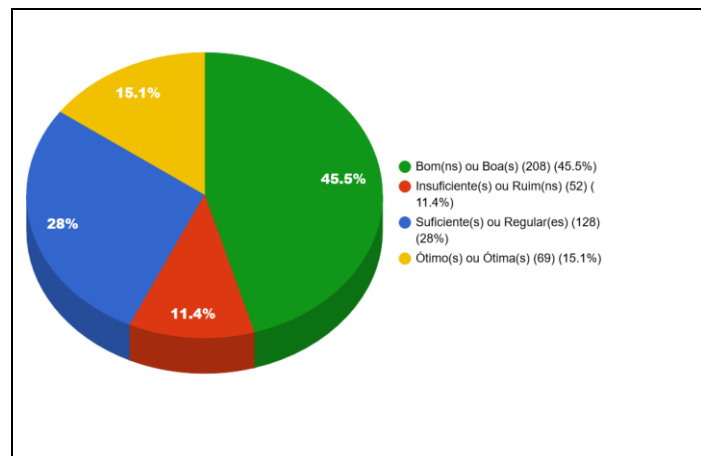
Quanto ao **PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI)**, vale observar que este foi discutido coletivamente pela comunidade acadêmica, tendo sido concluído e publicado em 2010. A concepção que norteou a elaboração do PPI foi a seguinte: “não deve ser uma lei rigorosa a que se submetem os atores que compõem os cenários das instituições educacionais, tampouco, deve ser uma construção não-participativa, em que regras são impostas”. Projetar é, antes, refletir, discutir aquilo que se deseja implementar. É, pois, um movimento participativo e coletivo, que deve estar em constante transformação, já que deve expressar a identidade e os propósitos institucionais. No caso específico do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, o Projeto Pedagógico foi o resultado de uma construção democrática, consultiva, para que refletisse, de fato, o que é o CEFET/RJ e o que esse deseja ser.”⁵ O documento sofreu duas atualizações, uma em 2015 e outra em 2018.

⁵ Projeto Pedagógico Institucional. In: http://blog.cefet-rj.br/ppi/wp-content/uploads/2010/12/PPI-final-03_12_2010-1.pdf

➡ A elaboração do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) conta com a participação dos docentes. Isso ocorre de maneira...



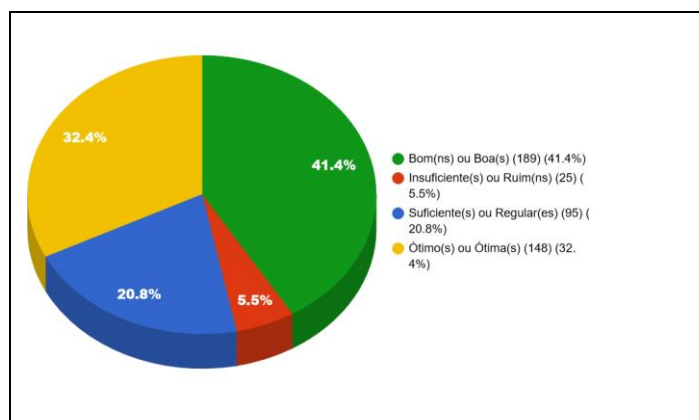
➡ Há condições técnicas e operacionais para que a avaliação institucional ocorra. Isso se dá de forma ...



Os dois gráficos apresentados ilustram um comportamento semelhante, em que a resposta mais votada corresponde a uma avaliação do quesito como boa. Observa-se que, sob o ponto de vista dos professores, em um universo de 457 respondentes, 13,6% e 11,4% consideram insuficiente a participação dos docentes na elaboração do PPI e as condições técnicas e operacionais para que a avaliação institucional ocorra, respectivamente. O restante avalia como sendo efetiva a forma como o processo é desenvolvido.

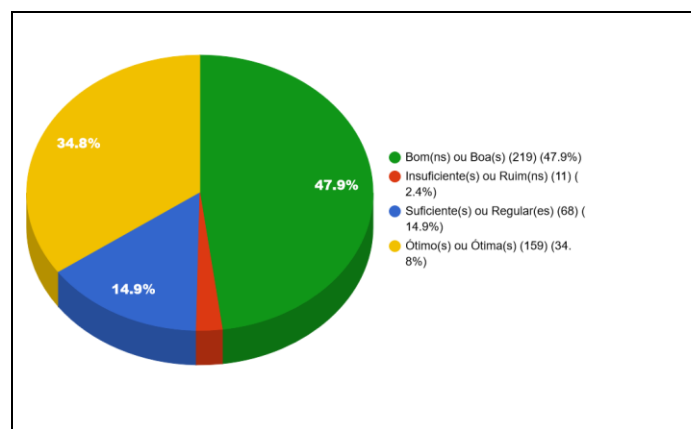
Em 2018, as respostas mais votadas para a avaliação da participação dos docentes no PPI e para as condições técnicas e operacionais para a avaliação institucional também correspondiam a uma avaliação de tais quesitos como bons.

➡ O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) deve ser discutido e sistematizado de forma efetiva. Isso ocorre de maneira...



A partir das informações do gráfico, observa-se que 5,5% dos professores avaliam que a discussão e a sistematização efetiva do PPC ocorram de forma insuficiente. A maioria dos docentes concentra-se nos critérios bom, suficiente e ótimo, que somados, perfazem um total de 94,5% dos professores pesquisados.

➡ A adequação da matriz curricular do curso aos objetivos do mesmo, assim como a adequação ao perfil profissional desejado para o formando, pode ser avaliada como...



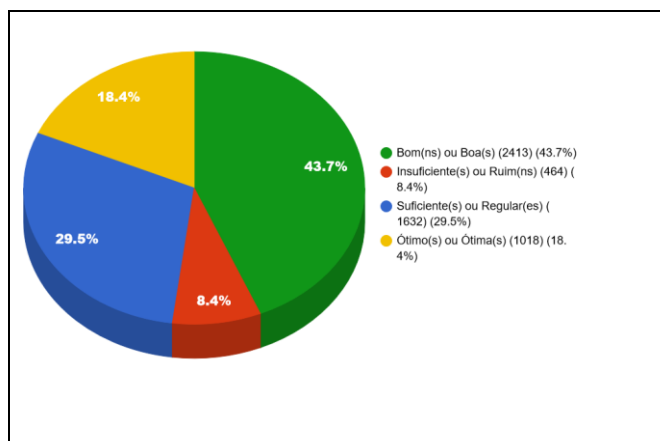
Quanto a esta questão, a maioria dos docentes (47,9%) também avaliou como boa, 34,8% consideraram ótima, outros 14,9% afirmaram ser suficiente e 2,4% julgaram insuficiente a adequação da matriz curricular do curso aos objetivos do mesmo e a adequação ao perfil profissional para o formando.

Em 2018, a resposta mais votada para estes dois quesitos igualmente correspondia a uma avaliação boa, o equivalente a 43,5% e 49,6% dos docentes respondentes, respectivamente.

Questões específicas aos alunos:

➡ A política de participação dos estudantes em atividades de ensino como monitoria, estágio, iniciação científica, extensão, pode ser considerada como...

Alunos-Graduação

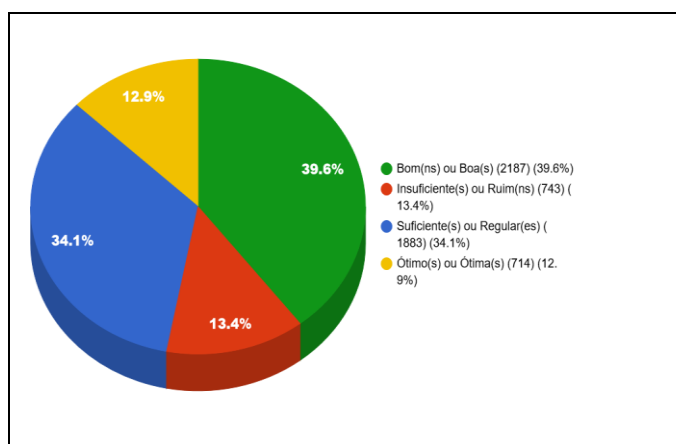


Considerando o universo dos respondentes, o gráfico mostra que 43,7% dos estudantes de graduação consideram que a participação dos alunos em atividades de ensino como monitoria, estágio, iniciação científica e extensão é boa. A parcela seguinte, correspondente a 29,5%, avaliou como suficiente. O restante ficou distribuído entre ótima, com 18,4%, e insuficiente, com 8,4%.

Na avaliação realizada em 2018, o comportamento dos respondentes fora similar, com grande parte dos respondentes, o equivalente a 43%, avaliando tal item como bom.

➡ A política de incentivo à participação dos estudantes em projetos com os docentes ocorre de maneira...

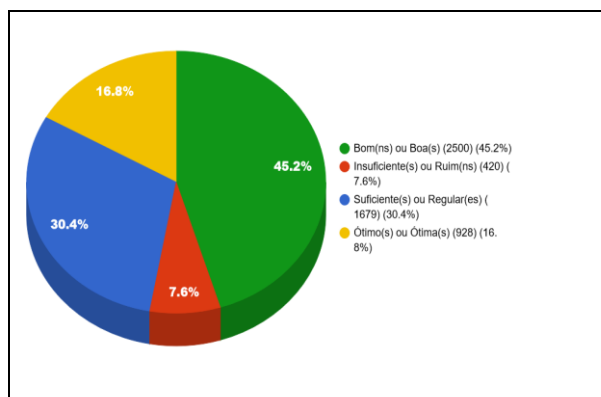
Alunos-Graduação



Considerando o universo dos respondentes, 39,6% dos estudantes da graduação consideram boa a participação dos alunos em projetos com docentes. Na avaliação de 2018, 37,7% dos alunos da graduação também avaliaram tal item de forma boa.

➡ De forma geral, pode-se dizer que o planejamento/organização das aulas pelos professores ocorre de forma...

Alunos-Graduação



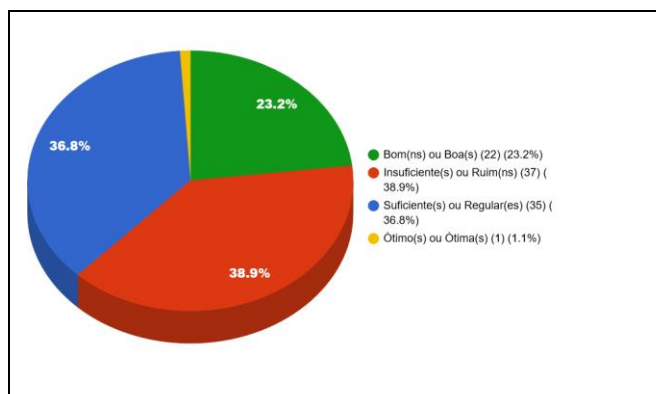
Considerando o universo dos respondentes, os gráficos mostram que a maior parcela dos alunos de graduação avalia tal quesito como bom, o correspondente a 45,2%. A parcela menor, equivalente a 7,6% dos estudantes de graduação considera insuficiente o planejamento/organização das aulas pelos professores. Diante do resultado, pode-se dizer que a maior parte dos estudantes respondentes está satisfeita com o planejamento e a organização das aulas ministradas pelos professores.

Em 2018, a escala mais votada para avaliar tal quesito indicou que o planejamento/organização das aulas pelos professores também ocorria de forma boa, o correspondente a 49,5% dos respondentes.

Questão específica aos técnico-administrativos

A seguir, são apresentadas as percepções dos técnico-administrativos participantes, em relação aos resultados da coleta de dados. Vale observar que houve pouca participação dos técnico-administrativos nas respostas ao questionário utilizado pela CPA, como um dos instrumentos para coleta de dados. O baixo número de respondentes nesse segmento inviabiliza maiores conclusões.

➡ A Instituição viabiliza a integração entre os técnico-administrativos e os demais departamentos e setores. Isso ocorre de maneira...



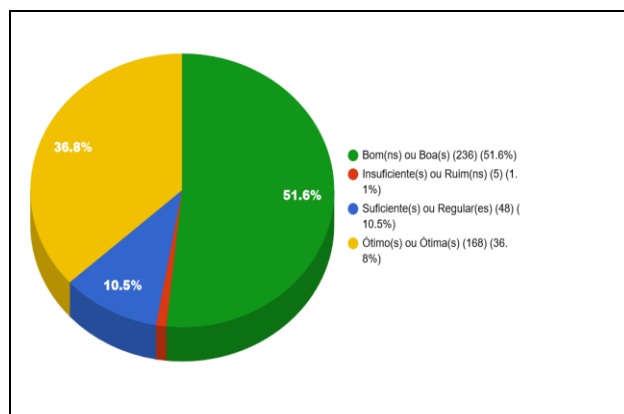
Considerando o universo dos respondentes, 38,9% dos técnico-administrativos consideram insuficientes os mecanismos de integração utilizados pela Instituição para inseri-los aos demais departamentos e setores. O restante dos respondentes considera esses mecanismos suficientes (36,8%), bons (23,2%) e ótimos (1,1%).

Em 2018, 46,5% dos técnico-administrativos avaliaram tal item como insuficiente, seguidos de 34,9% que o julgaram suficiente.

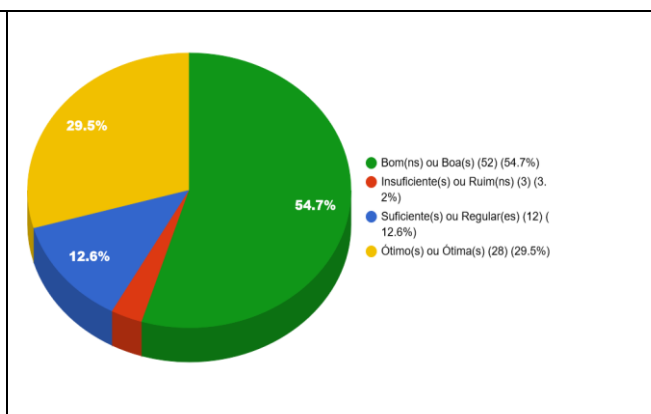
Questão comum aos docentes, alunos e técnico-administrativos:

➡ O desempenho de sua função acontece de maneira...

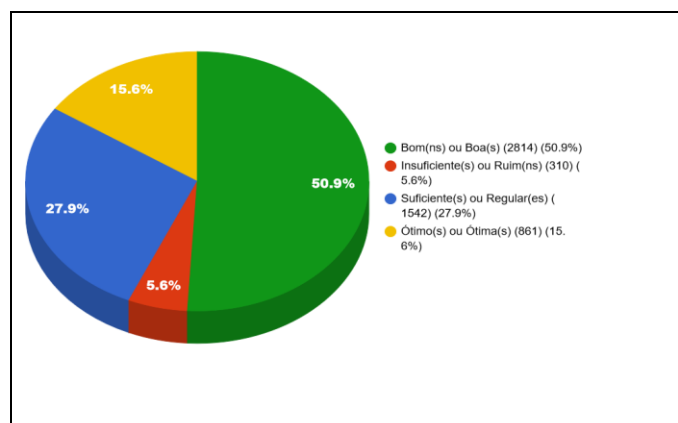
Docentes



Técnico-administrativos



Alunos-Graduação



Considerando o universo dos respondentes, os gráficos mostram que 1,1% dos professores, 3,2% dos técnico-administrativos e 5,6% dos alunos de graduação consideram insuficiente o desempenho de suas funções. O restante dos respondentes optou pelos conceitos bom, ótimo e suficiente. Percebe-se que há um alto índice de satisfação em relação ao desempenho de suas funções entre todos os segmentos da comunidade.

A avaliação realizada em 2018 ocorreu de forma semelhante, apresentando altos índices de satisfação, sugerindo que os respondentes entendem que atingiram as metas propostas em suas funções.

O empenho da Instituição em reunir a comunidade para discutir o planejamento institucional, expresso em seus diferentes campos: PDI, PPI e PPC, demonstra maturidade no que diz respeito aos procedimentos avaliativos das atividades educativas. A avaliação passou a fazer parte da pauta Institucional. Pode-se dizer que atualmente há maior sensibilidade, por parte da comunidade, no que diz respeito às práticas avaliativas, que envolve todo o processo educativo (ambiente, meios, professor e sua prática pedagógica, aluno e seu compromisso com a aprendizagem). Algumas ações podem ser citadas:

- A inserção de informações no Portal CEFET (<http://portal.cefet-rj.br/>), que reúne informações a respeito da Instituição e possibilita o acompanhamento das atividades educativas;
- A atuação da CPA no que tange o processo da avaliação institucional;
- O acompanhamento do PDI 2020-2024 e o monitoramento dos diversos indicadores.

b) Análise dos dados e das informações

b.1) Potencialidades

A Instituição vem implementando a avaliação institucional por meio da equipe que compõe a CPA, que contou com a participação da comunidade nas respostas aos questionários e em outros eventos, como a disponibilidade dos setores em fornecer dados e informações. Pode-se dizer que, atualmente, há maior mobilização em torno da proposta. Isso pode ser percebido quando se compara o primeiro relatório com o atual, que avançou em seus resultados.

Assim, observa-se que o item que trata das condições para que a avaliação institucional ocorra recebeu uma avaliação muito boa. O planejamento dos cursos/aulas também foi um tema que indicou uma grande satisfação dos respondentes.

O uso da tecnologia da informação como apoio às propostas educacionais vem se destacando de forma positiva, como, por exemplo, o e-mail, como alternativa de colaboração à elaboração do PDI. O reconhecimento dessas tecnologias, como meios de interação e comunicação, constituem-se em suporte de mobilização e participação da comunidade e configuram-se como potencialidades no processo avaliativo.

b.2) Fragilidades

A cultura da avaliação e da autoavaliação ainda precisa ser mais internalizada na Instituição. A baixa participação dos servidores em processos que têm como objetivo a participação na construção do PDI 2020-2024, como os editais lançados pela Diretoria de Gestão Estratégica -DIGES , demonstra uma fragilidade a ser superada. A avaliação deve ser entendida como melhoria dos serviços institucionais. Essa concepção foi muito bem expressa por Gadotti (2000, p. 195)⁶ no seguinte texto:

A avaliação institucional não mais é vista apenas como um instrumento de controle burocrático e centralizador, em conflito com a autonomia. Ela está sendo institucionalizada como um processo necessário da administração do ensino, como condição para a melhoria do ensino e da pesquisa e como exigência da democratização. Mesmo assim, ela encontra resistências e não se constitui numa prática constante. Por isso, deve ser mais instituída até tornar-se uma demanda explícita das escolas.

Os estudiosos desse tema recomendam que o processo de avaliação institucional se inicie com a autoavaliação, um caminho importante para cada Instituição se situar perante a sociedade. Essa tomada de consciência possibilita aos envolvidos no processo uma visão geral da Instituição, o conhecimento das condições com as quais trabalham e os resultados obtidos nas diferentes ações. Assim, o processo de avaliação deve compreender sempre a avaliação conduzida pela própria Instituição e se fortalecer nessa perspectiva.

Na pesquisa junto aos técnico-administrativos, o quesito que trata da integração entre este segmento e os demais departamentos e setores ainda merecer atenção, apesar do índice de insatisfação ter caído significativamente de 46,5%, em 2018, para 38,9%, em 2021.

c) Ações com base na análise

Dar continuidade ao processo de mobilização da comunidade para a reflexão acerca do planejamento, avaliação e autoavaliação, principalmente no que tange os servidores técnico-administrativos. Necessidade de se estabelecer uma filosofia que sirva de base para orientar o processo de avaliação, com a intenção de que seu êxito seja garantido e que esse processo não se transforme em uma atividade meramente burocrática.

Sugere-se que a finalidade da avaliação se traduza pela melhoria da qualidade dos serviços prestados. Essa qualidade, no entendimento de Gadotti (op.cit) é, ao mesmo tempo, técnica, quando demonstra que há melhoria na eficiência e produtividade e pedagógica, quando há melhoria nas relações de ensino-aprendizagem.

⁶ GADOTTI, Moacir. **Perspectivas Atuais da Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

3.2 – Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

Esse relatório parcial engloba o eixo 1 e o eixo 5. O eixo 2, Desenvolvimento Institucional, que compreende as dimensões 1 e 3, será avaliado no próximo relatório, e seguirá a estrutura apresentada a seguir.

3.2.1 – Dimensão 1: A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

a) Principais Aspectos Avaliados

- a.1) Finalidades, objetivos e compromissos da Instituição, explicitados em documentos oficiais.
- a.2) Concretização das práticas pedagógicas e administrativas e suas relações com os objetivos centrais da Instituição, identificando resultados, dificuldades, carências, possibilidades e potencialidades.
- a.3) Características básicas do PDI e suas relações com o contexto social e econômico em que a Instituição está inserida.
- a.4) Articulação entre o PDI e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) no que diz respeito às atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica, gestão institucional e avaliação institucional.

b) Análise dos dados e das informações

- b.1) Potencialidades
- b.2) Fragilidades

c) Ações com base na análise

3.2.2 – Dimensão 3: A responsabilidade social da Instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição para a inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

a) Principais Aspectos Avaliados

- a.1) Transferência de conhecimento e importância social das ações universitárias e impactos das atividades científicas, técnicas e culturais, para o desenvolvimento regional e nacional.
- a.2) Natureza das relações com o setor público, com o setor produtivo e com o mercado de trabalho e com instituições sociais, culturais e educativas de todos os níveis.
- a.3) Ações voltadas ao desenvolvimento da democracia, promoção da cidadania, de atenção a setores sociais excluídos, políticas de ação afirmativa etc.

b) Análise dos dados e das informações

- b.1) Potencialidades
- b.2) Fragilidades

c) Ações com base na análise

3.3 – Eixo 3: Políticas Acadêmicas

Esse relatório parcial engloba o eixo 1 e o eixo 5. O eixo 3, Políticas Acadêmicas, que compreende as dimensões 2, 4 e 9, será avaliado no próximo relatório, e seguirá a estrutura apresentada a seguir.

3.3.1 – Dimensão 2: A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.

a) Principais Aspectos Avaliados

ENSINO – GRADUAÇÃO

a.1) Concepção de currículo e organização didático-pedagógica (métodos, metodologias, planos de ensino e de aprendizagem e avaliação da aprendizagem) de acordo com os fins da Instituição, as diretrizes curriculares e a inovação da área.

a.2) Pertinência dos currículos (concepção e prática), tendo em vista os objetivos institucionais, as demandas sociais (científicas, econômicas, culturais etc.) e as necessidades individuais.

a.3) Práticas pedagógicas, considerando a relação entre a transmissão de informações e utilização de processos participativos de construção do conhecimento.

a.4) Práticas institucionais que estimulam a melhoria do ensino, a formação docente, o apoio ao estudante, a interdisciplinaridade, as inovações didático-pedagógicas e o uso das novas tecnologias no ensino.

PESQUISA

a.5) Relevância social e científica da pesquisa em relação aos objetivos institucionais, tendo como referência as publicações científicas, técnicas e artísticas, patentes, produção de teses, organização de eventos científicos, realização de intercâmbios e cooperação com outras instituições nacionais e internacionais, formação de grupos de pesquisa, política de investigação e políticas de difusão dessas produções.

a.6) Vínculos e contribuição da pesquisa para o desenvolvimento local/regional.

a.7) Políticas e práticas institucionais de pesquisa para a formação de pesquisadores (inclusive iniciação científica).

a.8) Articulação da pesquisa com as demais atividades acadêmicas.

a.9) Critérios para o desenvolvimento da pesquisa, participação dos pesquisadores em eventos acadêmicos, publicação e divulgação dos trabalhos.

EXTENSÃO

a.10) Concepção de extensão e de intervenção social afirmada no PDI.

a.11) Articulação das atividades de extensão com o ensino e a pesquisa e com as necessidades e demandas do entorno social.

a.12) Participação dos estudantes nas ações de extensão e intervenção social e o respectivo impacto em sua formação.

PÓS-GRADUAÇÃO

a.13) Políticas institucionais para criação, expansão e manutenção da pós-graduação *lato* e *stricto sensu*.

a.14) Política de melhoria da qualidade da pós-graduação.

a.15) Integração entre graduação e pós-graduação

a.16) Formação de pesquisadores e de profissionais para o magistério superior.

b) Análise dos dados e das informações

b.1) Potencialidades

ENSINO – GRADUAÇÃO

PESQUISA

EXTENSÃO

PÓS-GRADUAÇÃO

b.2) Fragilidades

ENSINO – GRADUAÇÃO

PESQUISA

EXTENSÃO

PÓS-GRADUAÇÃO

c) Ações com base na análise

ENSINO – GRADUAÇÃO

PESQUISA

EXTENSÃO

PÓS-GRADUAÇÃO

3.3.2 – Dimensão 4: A comunicação com a sociedade.

a) Principais Aspectos Avaliados

a.1) Estratégias, recursos e qualidade da comunicação interna e externa.

a.2) Imagem pública da Instituição nos meios de comunicação social.

b) Análise dos dados e das informações

b.1) Potencialidades

b.2) Fragilidades

c) Ações com base na análise

3.3.3 – Dimensão 9: Políticas de atendimento aos estudantes

a) Principais Aspectos Avaliados

a.1) Políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes (critérios utilizados, acompanhamento pedagógico, espaço de participação e de convivência) e sua relação com as políticas públicas e com o contexto social.

a.2) Políticas de participação dos estudantes em atividades de ensino (estágios, tutoria), iniciação científica, extensão, avaliação institucional, atividades de intercâmbio estudantil.

a.4) Acompanhamento de egressos e de criação de oportunidades de formação continuada.

b) Análise dos dados e das informações

b.1) Potencialidades

b.2) Fragilidades

c) Ações com base na análise

3.4 – Eixo 4: Políticas de Gestão

Esse relatório parcial engloba o eixo 1 e o eixo 5. O eixo 4, Políticas de Gestão, que compreende as dimensões 5, 6 e 10, será avaliado no próximo relatório, e seguirá a estrutura apresentada a seguir.

3.4.1 – Dimensão 5: As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.

a) Principais Aspectos Avaliados

a.1) Planos de carreira regulamentados para docentes e funcionários técnico-administrativos com critérios claros de admissão e de progressão.

a.2) Programas de qualificação profissional e de melhoria da qualidade de vida de docentes e funcionários técnico-administrativos.

a.3) Clima institucional, relações interpessoais, estrutura de poder, graus de satisfação pessoal e profissional.

b) Análise dos dados e das informações

b.1) Potencialidades

b.2) Fragilidades

c) Ações com base na análise

3.4.2 – Dimensão 6: Organização e gestão da Instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.

a) Principais Aspectos Avaliados

a.1) Existência de plano de gestão e/ou plano de metas: adequação da gestão ao cumprimento dos objetivos e projetos institucionais e coerência com a estrutura organizacional oficial e real.

a.2) Funcionamento, composição e atribuição dos órgãos colegiados.

a.3) Uso da gestão e tomadas de decisão institucionais em relação às finalidades educativas.

a.4) Uso da gestão estratégica para antecipar problemas e soluções.

a.5) Modos de participação dos atores na gestão (consensual, normativa, burocrática).

a.6) Investimento na comunicação e circulação da informação (privativa da gestão central ou fluida em todos níveis).

b) Análise dos dados e das informações

b.1) Potencialidades

b.2) Fragilidades

c) Ações com base na análise

3.4.3 – Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da Educação Superior

a) Principais Aspectos Avaliados

- a.1) Sustentabilidade financeira da Instituição e políticas de captação e alocação de recursos.**
- a.2) Políticas direcionadas à aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão.**

b) Análise dos dados e das informações

b.1) Potencialidades

3.5 – Eixo 5: Infraestrutura Física

3.5.1 – Dimensão 7: Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação

a) Principais Aspectos Avaliados

a.1) Adequação da infraestrutura da Instituição em função das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A infraestrutura física da Instituição é uma variável essencial e diretamente ligada à qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão. No entanto, em virtude da pandemia da COVID-19, excepcionalmente não foi realizada a pesquisa junto a comunidade, uma vez que durante o ano de 2021, as atividades ocorreram de forma remota, por meio sobretudo da Plataforma Teams. Como já foi mencionando no Capítulo 2, o Microsoft Teams é uma plataforma unificada de comunicação e colaboração muito poderosa. Assim, a avaliação da infraestrutura foi realizada de forma documental e pode ser observada ao longo das informações dispostas na respectiva dimensão.

a.2) Políticas institucionais de conservação, atualização, segurança e de estímulo à utilização dos meios em função dos fins e utilização da infraestrutura no desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras.

Para preservar o reconhecido padrão de qualidade dos *campi* das instituições da rede federal de educação, o CEFET/RJ necessita de permanente manutenção da infraestrutura existente, não só pelo fator idade das edificações quanto pela contínua e elevada taxa de utilização, promovendo obras estruturais de manutenção elétrica e hidráulica, entre outras providências. De outra parte, o avanço científico-tecnológico, com implicações para as atividades de ensino e pesquisa em suas necessidades de utilização de equipamentos e materiais, sempre impôs renovada atenção para a reestruturação de laboratórios e outros ambientes; notadamente, nos últimos anos, para a instalação de redes de suporte a equipamentos de informação e comunicação por meio eletrônico, visando atender, também, aos sistemas gerenciais informatizados, quer acadêmicos, quer administrativos. Todos esses aspectos requerem constantes investimentos e são essenciais para obter-se desenvolvimento.

Recursos Tecnológicos e Audiovisuais

Este conteúdo da Dimensão 7, que envolve recursos de informação e comunicação, também será abordado na Dimensão 4, que trata da comunicação com a sociedade, que será avaliada no próximo relatório. A Instituição vem buscando, gradual e sistematicamente, a adequação e melhoria da infraestrutura de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC), o que contribui significativamente para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e para responder, inclusive, às demandas da modalidade Educação a Distância (EAD). Desde 2006, a área tem encaminhando projetos e atividades relacionados à reestruturação da infraestrutura de rede informatizada nos *campi* do Sistema CEFET/RJ, envolvendo *data center*, redes físicas e lógicas e desenvolvimento de sistemas. Tais

esforços envolvem o departamento de TI da Instituição, cuja função principal é promover recursos de TI – serviços e tecnologia – alinhados às operações e atividades desenvolvidas pelos usuários de acordo com o seu papel e sua dependência de infraestrutura de TI.

As próximas seções descrevem de forma resumida a estrutura de TIC e os recursos audiovisuais:

Organização

A organização da TIC no CEFET/RJ é constituída pelo Departamento de Tecnologia da Informação (DTINF) no campus Sede Maracanã que aloca a maior parte dos profissionais técnicos, e pelos Setores de Informática (SINFO) nos demais campi. O Comitê Gestor de TI (COGTI) é um órgão colegiado permanente de representação multi campi, de natureza consultiva e propositiva que auxilia o DTINF nas políticas e ações na área de Tecnologia e Segurança da Informação.

O alinhamento estratégico da TI aos objetivos institucionais é acompanhado pelo Comitê de Governança e Tecnologia da Informação e Comunicação (CGTIC) composto pela alta administração e o chefe do DTINF. O CGTIC tem como objetivos elaborar e aprovar políticas de TIC, Além de priorizar os projetos e investimentos como também, estabelecer mecanismos para a comunicação e institucionalização. As necessidades de informação e serviços de TI da Instituição estão contempladas no PDTIC, que é um instrumento de diagnóstico, planejamento e gestão dos recursos e processos de Tecnologia da Informação.

Infraestrutura

O parque tecnológico da Instituição é composto por computadores, servidores, ativos de redes, appliances de segurança, equipamentos de armazenamento e processamento de dados distribuídos pelas unidades interconectadas por infraestrutura de rede banda larga protegida (Firewall Blockbit) e um datacenter em sua Sede.

Todos os campi possuem acesso à internet com velocidade mínima de 100 Mbps fornecida pela RNP conectados à Redecomep onde o campus Maracanã integra o anel principal (backbone) operando a 10Gbps. A Redecomep-Rio é uma rede metropolitana de alta velocidade que conecta instituições acadêmicas e de pesquisa do Rio de Janeiro.

O datacenter (Maracanã) concentra os maiores recursos computacionais e hospeda os principais sistemas e informações críticas da Instituição. Por segurança, diariamente os dados mais importantes são copiados para o campus de Nova Iguaçu. Todo gerenciamento é feito através da tecnologia de virtualização (Red Hat Virtualization) que permite administração remota com facilidade e em tempo real.

Uma normativa interna de padronização de equipamentos aprovada pelo CGTIC orienta o uso de soluções de TIC compatíveis com as já existentes e serve de referência para as aquisições de TI no processo de obtenção de especificações.

Os *softwares* disponibilizados aos usuários são o Pacote Office 365 e nas versões 2007, 2010 e 2013 e outros programas gratuitos. E os sistemas operacionais das estações de trabalho são Windows nas versões 10, 8, 7 e Linux.

Serviços

Os serviços de TIC são disponibilizados através dos Sistemas de Informação que coletam, processam e armazenam os dados institucionais. São softwares integrados que auxiliam nas atividades e funcionamento das áreas acadêmica e administrativa do CEFET/RJ.

O SOPHIA é um sistema de gestão de biblioteca utilizado para administrar todo o acervo e possui consulta pública de disponibilidade dos livros através da internet. Este software foi desenvolvido pela empresa PRIMA que presta também o serviço de suporte e manutenção do sistema.

O sistema acadêmico adotado pela Instituição é o Sistema de Informações para o Ensino (SIE) que é mantido com suporte da empresa AVMB. Com a implantação na pós-graduação e importação dos alunos EaD da plataforma CEDERJ, o CEFET/RJ passou a utilizar o módulo acadêmico em todos os níveis de ensino. E a integração do módulo de RH com o SIAPE, concentrou em uma mesma base de dados todos os discentes e servidores permitindo uma melhor gestão da informação para a Instituição.

O banco de dados do SIE é usado pelo sistema Registro CEFET para permitir que os servidores e alunos se cadastram para terem acesso aos serviços institucionais através da criação de uma única senha. Esse método de autenticação eliminou a necessidade de múltiplas senhas de acesso e processos de cadastramento, proporcionando um maior controle e segurança.

O convênio firmado em 2018 com a Microsoft possibilitou a prestação gratuita para servidores e alunos dos serviços de e-mail de 50GB (Outlook), armazenamento em nuvem de 1TB (OneDrive) e outros aplicativos. Com a contratação das licenças do Office 365 (A3) para os professores, os estudantes conseguiram gratuidade nas licenças. Através do sistema Registro CEFET, todos esses serviços são disponibilizados em até 30min.

Para os serviços de comunicação interna temos como ferramentas a Intranet e o e-mail institucional. A comunicação institucional para a comunidade externa é realizada pelo Portal CEFET/RJ que está em conformidade com a IN 08/2015 da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República, além das contas oficiais nas redes sociais.

A Comunidade Acadêmica Federada (CAFe) é um serviço de gestão de identidade administrada pela RNP que reúne instituições de ensino e pesquisa brasileiras através da integração de suas bases de dados. Com o sistema "Registro CEFET", alunos e funcionários passaram a ter acesso aos principais serviços oferecidos aos integrantes da CAFe:

Portal de periódico Capes: Portal que fornece acesso gratuito a diversos artigos científicos para pesquisadores do CEFET/RJ;

- Conferência Web: Solução de videoconferência para interações online e trabalho colaborativo;
- Eduroam: Wi-fi internacional para instituições educacionais disponibilizado no campus Maracanã para toda comunidade acadêmica interna e externa (visitantes).

Recursos audiovisuais

A área administrativa do CEFET/RJ possui um sistema de videoconferência instalado e implantado em todos os *campi*, na DIREG e na DIRAP do *campus* Maracanã. A finalidade do sistema de videoconferência é agilizar e organizar encontros eventuais sem que seja necessário o deslocamento dos diretores de *campus* até a Sede da Instituição, reduzindo, assim, despesas com locomoção e diárias. Atualmente, o sistema de videoconferência é utilizado para atender especificamente a área administrativa, ou seja, não é usado para cunho didático ou exposição de conteúdo em salas de aula ou auditórios. O sinal do sistema de videoconferência do CEFET/RJ é alimentado e distribuído pela rede de dados do Centro Federal, que possui uma porta exclusiva para esse fim. Existem outros recursos de multimídia utilizados na Instituição, como já mencionados anteriormente, como projetores de mídia, aparelhos de televisão e dispositivos de som.

Infraestrutura EAD

Por meio de convênio firmado com a Fundação CECIERJ/CEDERJ, Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro, os estudantes dos cursos de graduação EAD do CEFET/RJ dispõem de diversos polos regionais que apresentam as seguintes facilidades:

- salas de estudo;
- microcomputadores conectados à internet com multimeios e videoconferência;
- supervisão acadêmica de especialistas;
- laboratórios didáticos;
- biblioteca;
- recursos audiovisuais (exibição de vídeos, por exemplo);
- seminários para complementação ou suplementação curricular; e
- serviço de distribuição de material didático.

Todas as dependências dos polos são refrigeradas. Os laboratórios de Informática funcionam em rede e encontram-se conectados à internet.

A Instituição possui a Plataforma Teams que foi utilizada para ministrar aulas e disponibilizar material de apoio durante a pandemia da COVID-19. Trata-se de uma ferramenta poderosa que poderá ser utilizada para cursos presenciais que desejem ministrar algumas disciplinas na modalidade EAD, embora atualmente não haja nenhum curso com esta configuração. A Portaria 2.117/2019 autoriza as instituições de ensino superior ampliar para até

40% a carga horária de educação a distância em cursos presenciais de graduação. No entanto, para que isso ocorra é necessário submeter as propostas aos conselhos pertinentes da Instituição para aprovação.

Com relação às bibliotecas, tanto na Unidade Sede quanto nas descentralizadas, o espaço é adequado para atendimento de seus públicos, além de possuírem salas de estudo e de vídeo. A Instituição investe neste aspecto, com constantes atualizações e ampliações feitas através de novas aquisições. Com a implantação do Sistema de Gerenciamento de Bibliotecas, investimento no treinamento de pessoal e implantação de dispositivos eletrônicos, o CEFET/RJ vem modernizando a gestão e controle do acervo, bem como melhorando os serviços de atendimento e controle de suas bibliotecas.

Todos os polos conveniados (CEFET - CECIERJ/CEDERJ) possuem suas próprias bibliotecas com amplo acervo bibliográfico. Apesar disso, o CEFET/RJ, utilizando recursos da UAB, vem continuamente atualizando e ampliando estes acervos com aquisição de diversos livros para melhor atender aos alunos da Instituição.

Infraestrutura Presencial

As tabelas a seguir dão uma visão geral da Instituição com relação ao Ensino Superior presencial.

<i>Campus</i>	Área do Terreno (m ²)		Área Construída (m ²)	
	2014	2018	2014	2018
Maracanã* (Sede)	34.352	37.756	38.046	38.360
Maria da Graça	7.213	7.213	15.913	15.913
Nova Iguaçu	68.700	68.700	9.144	9.144
Petrópolis	2.238	2.238	4.972	4.972
Nova Friburgo	27.791	35.248	2.996	8.490
Itaguaí	8.174	8.114	3.579	4.429
Angra dos Reis	12.476	12.476	2.204	2.204
Valença	3.852	3.852	2.533	2.060

*Incluído o *Campus* General Canabarro e excluindo áreas construídas como: quadras, pista de atletismo, piscina, estacionamentos e áreas pavimentadas.

Fonte: PDI 2020-2024/DIREG/Prefeitura, jan/2019.

Nº de ambientes disponibilizados às atividades acadêmicas e administrativas dos Campi do CEFET/RJ								
Ambientes	Maracanã*	Maria da Graça	Nova Iguaçu	Petrópolis	Nova Friburgo	Itaguaí	Angra dos Reis	Valença
Salas de aula	114	16	31	14	15	11	12	09
Laboratórios de ensino e oficinas	119	25	41	18	15	22	10	09
Salas de Prof./Coord./ Dept ^o .	44	05	68	15	03	02	06	04
Bibliotecas	04	01	01	01	01	01	01	01
Videotecas	01	-	-	-	-	-	-	-
Auditórios	06	02	01	01	01	01	01	01
Quiosques informatizados	01	01	-	-	-	-	-	01
Salas da Direção	01	01	01	01	01	01	01	01
Secretarias	11	01	01	01	01	02	01	01
Salas de videoconferência	08	01	01	01	01	01	01	02
Salas administrativas	89	06	07	10	08	08	13	05

Cantinas	01	-	01	-	-	-	-	-
Refeitórios	-	03	01	02	01	-	-	01
Assistência Médico-Odontológica	03	-	-	-	-	-	-	-
Piscinas	01	-	-	-	-	-	-	-
Quadras cobertas	01	01	-	-	-	01	-	-
Quadras descobertas	-	-	-	-	01	-	01	-
Ginásios de esporte	01*	-	01	-	01	-	-	-
Campo de esporte	-	-	-	-	01	-	-	-
Pistas de atletismo	01	-	-	-	-	-	-	-
Postos bancários	02	-	-	-	-	-	-	-
Livrarias e papelarias	01	-	-	-	-	-	-	-

* Mesmo ambiente que a quadra coberta.

Fonte: PDI 2020-2024/DIREG/Prefeitura, jan/2019.

O CEFET/RJ vem passando por uma série de reformas em suas instalações. A maioria das salas de aulas foi reformada e climatizada, tendo suas carteiras e quadros substituídos. Algumas salas de aula receberam tratamento acústico. Os auditórios foram reformados e climatizados, tendo seus assentos substituídos e instalados novos recursos didáticos. Com relação aos laboratórios, tanto os didáticos quanto os de pesquisa passaram por um processo de reforma e modernização, por meio de obras e aquisição de novos equipamentos, permitindo, assim, bom atendimento aos discentes em relação à quantidade e qualidade dos laboratórios. Além disso, foram criados novos laboratórios de pesquisa.

Para atender às atividades esportivas, a Unidade Sede oferece quadras em boas condições e piscina. Além disso, existem espaços de convivência que permitem a integração de todo o público da Instituição. A situação de cada *campus* pode ser consultada com base na tabela anterior.

Sistema de Bibliotecas no Sistema Multicampi

O Sistema de Bibliotecas do CEFET foi estabelecido pela portaria nº 420 de 27 de agosto de 2007 e, atualmente, é composto pela Biblioteca Central subordinada à Direção Geral como órgão de apoio, e pelas bibliotecas dos *campi* Nova Iguaçu, Maria da Graça, Petrópolis, Nova Friburgo, Itaguaí, Angra dos Reis e Valença vinculadas às respectivas Gerências Acadêmicas.

Atendendo ao público interno (alunos, docentes e técnico-administrativos) e às comunidades nas quais estão inseridas, atualmente conta com um acervo composto por exemplares de livros, monografias, folhetos, dissertações, teses, obras de referência, CD-ROMs, DVDs, periódicos, normas, mapas, relatórios de estágio e obras em braille.

Serviços Oferecidos

Dentre os serviços oferecidos pelas bibliotecas, estão: empréstimo domiciliar, empréstimo especial, empréstimo entre as bibliotecas dos *campi* do CEFET/RJ e de outras instituições, reserva e renovação, orientação à pesquisa bibliográfica, elaboração de ficha catalográfica para trabalhos acadêmicos e materiais produzidos pela Instituição,

acesso ao catálogo *on-line* e ao portal de periódicos da Capes, consulta a trabalhos acadêmicos, oferecimento de salão de estudo individual, salas de estudo em grupo e videoteca.

Horário de Funcionamento:

<i>Campus</i>	Segunda a sexta
Angra dos Reis	8h às 19h
Biblioteca Central (Maracanã)	9h às 21h
Itaguaí	9h às 21h
Maria da Graça	8h às 17h
Nova Friburgo	9h às 21h
Nova Iguaçu	9h às 21h
Petrópolis	10h às 21h
Valença	9h às 21h / 8h às 18h (sexta)

Pessoal Técnico-administrativo

<i>Campus</i>	Bibliotecários	Auxiliares em administração	Assistentes em administração	Técnicos em Assuntos Educacionais
Angra dos Reis	2	-	-	2
Biblioteca Central (Maracanã)	7	2	1	-
Itaguaí	2	1	2	-
Maria da Graça	2	1	1	-
Nova Friburgo	1	2	2	-
Nova Iguaçu	2	1	3	-
Petrópolis	2	-	2	2
Valença	2	1	-	-

Infraestrutura Física

Biblioteca	Área (m ²)
Angra dos Reis	144,71
Biblioteca Central (Maracanã)	857,17
Itaguaí	90,00
Maria da Graça	91,00
Nova Friburgo	160,00
Nova Iguaçu	149,00
Petrópolis	285,2
Valença	97,80

Acervo Bibliográfico

Cabe aqui salientar que cada campi possui recursos estabelecidos internamente para aquisição do acervo bibliográfico, sendo determinados anualmente. Considerando o período do PDI anterior (2015-2019), observa-se a evolução do acervo bibliográfico desde o seu último período de elaboração:

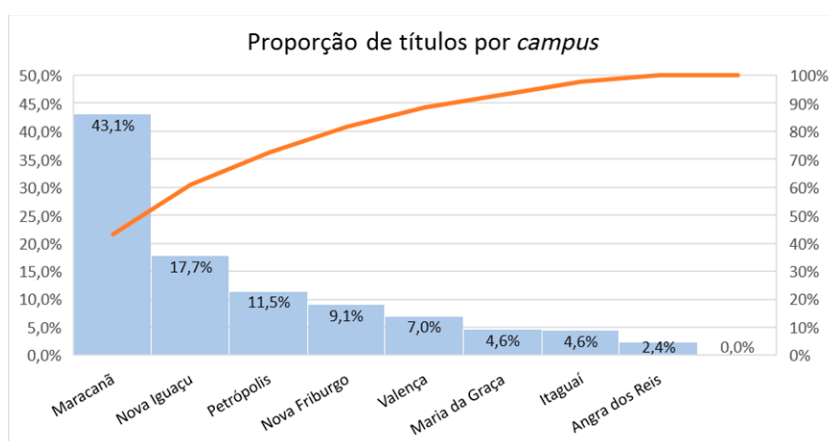
Evolução do acervo bibliográfico no período de 2014-2018				
2014	2015	2016	2017	2018
53.735	63.630	66.800	70.585	75.658

*Valores referentes ao total de exemplares.

Evolução do acervo bibliográfico no período de 2010-2018 por <i>Campus</i>										
<i>Campus</i>	2014		2015		2016		2017		2018	
	Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares
Angra dos Reis	363	710	471	1.367	503	1.542	527	1.704	550	1.829
Biblioteca Central (Maracanã)	11.377	26.375	12.665	29.683	13.016	30.518	13.462	31.195	13.922	31.700
Itaguaí	113	592	503	2.305	563	2.373	899	3.026	1.122	4.169
Maria da Graça	680	1.523	850	1.781	1.108	2.499	1.256	2.854	1.356	2.938
Nova Friburgo	1.331	5.883	1.750	6.766	1.962	7.177	2.209	7.331	2.537	8.308
Nova Iguaçu	3.274	12.191	3.524	13.957	3.710	14.189	4.128	14.674	4.328	15.352
Petrópolis	224	673	752	1.564	1.009	1.835	1.403	3.044	1.694	3.508
Valença	224	673	752	1.564	1.009	1.835	1.403	3.044	1.694	3.508

*Fonte PDI 2020-2024/Biblioteca Central e bibliotecas do Sistema Multicampi.

O gráfico a seguir representa a distribuição de títulos por *campus*:



*Fonte PDI 2020-2024/DIGES.

Considerando que a Biblioteca Central se localiza no *campus* Maracanã (Sede), a área ocupada, quantidade e tipologia de cursos oferecidos e quantidade do corpo discente em cada *campus*, a proporção de títulos disponibilizados à comunidade local, apresenta-se proporcional à organização de cada *campus*.

Atualização e Ampliação do Acervo

A Instituição mantém uma política de aquisição permanente, por meio de compras e doações, visando a atualização constante do acervo, levando em conta as recomendações do Ministério da Educação (MEC) para os currículos dos cursos oferecidos e buscando garantir a correlação pedagógica entre o acervo e os programas dos cursos. Vale lembrar que cada campi possui recursos estabelecidos internamente para aquisição do acervo bibliográfico, sendo determinados anualmente.

Pretende-se, nos próximos cinco anos, dar continuidade ao processo de atualização e expansão do acervo, tendo como base os seguintes critérios:

- cursos superiores e técnicos novos: adquirir toda a bibliografia básica e complementar constante nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC);
- cursos já consolidados: adquirir todas as novas bibliografias básicas e complementares necessárias à atualização dos PPC.

A tabela a seguir apresenta a projeção da evolução do acervo bibliográfico, com relação a Títulos e Exemplares, no período de 2020 a 2024 por *campus*.

Sede Maracanã	2020	2021	2022	2023	2024
Títulos	14.122	14.322	14.522	14.722	14.922
Exemplares	31.700	32.000	32.300	32.600	32.900
Angra dos Reis	2020	2021	2022	2023	2024
Títulos	1.157	1.455	1.752	2.050	2.348
Exemplares	8.017	11.179	14.341	17.503	20.665
Itaguaí	2020	2021	2022	2023	2024
Títulos	1.302	1.502	1.702	1.902	2.102
Exemplares	5.069	5.869	6.469	6.969	7.369
Maria da Graça	2020	2021	2022	2023	2024
Títulos	1.486	1.626	1.786	1.956	2.146
Exemplares	3.228	3.548	3.898	4.278	4.698
Nova Friburgo	2020	2021	2022	2023	2024
Títulos	2.747	2.957	3.167	3.377	3.587
Exemplares	9.208	10.108	11.008	11.908	12.808
Nova Iguaçu	2020	2021	2022	2023	2024
Títulos	4.760	5.174	5.597	6.020	6.443
Exemplares	16.887	18.422	19.957	21.492	23.027
Petrópolis	2020	2021	2022	2023	2024
Títulos	2.700	2.730	2.800	2.840	2.880
Exemplares	8.153	8.466	8.779	9.092	9.405
Valença	2020	2021	2022	2023	2024
Títulos	2.200	2.475	2.833	3.042	3.296
Exemplares	5.052	5.704	6.813	7.454	7.924

*Fonte PDI 2020-2024/Biblioteca Central e bibliotecas dos campi, 2019.

Obras do Sistema Multicampi no período 2015-2019

Obras período 2015-2019				
Campus	Especificações / Localização	Objetivo / Destinação	Área (m²)	Previsão
Maracanã	Construção de quadras poliesportivas cobertas, arquibancadas e vestiários	Área destinada ao corpo discente, docente e técnico-administrativo	1.360,56	Em andamento
Maracanã	Construção do Bloco F – 7 pavimentos, sendo dispostos em 23 salas de aula, laboratórios e coordenações	Área destinada ao corpo discente e docente	2.096,50	Em andamento
Maracanã	Construção do Bloco G – 4 pavimentos, sendo dispostos em bandejão, biblioteca, sala de estudos e arquivo	Área destinada ao corpo discente e docente	2.368,95	Sem previsão
Maracanã	Instalação de nova subestação no Bloco G	Manutenção e conservação do patrimônio da instituição	Equipamento	Sem previsão
Maracanã	Substituição de 01 elevador no Bloco A	Manutenção e conservação do patrimônio da instituição	Equipamento	Em andamento
Maracanã	Substituição de 01 elevador no Bloco L	Manutenção e conservação do patrimônio da instituição	Equipamento	Em andamento
Maria da Graça	Construção de Biblioteca Comunitária	Área destinada ao corpo discente, docente, técnico-administrativo e comunidade externa	630,00	Cancelada*
Nova Friburgo	Conclusão dos serviços para salas de aula no 2º pavimento do prédio da Biblioteca	Área destinada ao corpo discente, docente e técnico administrativo	609,00	Cancelada/ Nova licitação**
Nova Iguaçu	Pintura do Bloco L	Manutenção e conservação do patrimônio da instituição	1.400,00	Em andamento
Nova Iguaçu	Construção de prédio - 4 pavimentos, sendo dispostos em: Bandejão, Biblioteca, Sala de Estudos, Arquivo	Área destinada ao corpo discente, docente e técnico-administrativo	3.120,00	Em andamento
Nova Iguaçu	Construção de prédio - 4 pavimentos, sendo dispostos em: Bandejão, Biblioteca, Sala de Estudos, Arquivo	Área destinada ao corpo discente, docente e técnico-administrativo	3.120,00	Em andamento
Nova Iguaçu	Execução das adaptações aos espaços físicos visando ao atendimento da Norma ABNT nº 9.050, referente à Acessibilidade a Edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos	Atendimento à legislação específica	9.144,00	Sem previsão
Angra dos Reis			2.204,00	
Itaguaí			4.429,45	
Maria da Graça			15.913,00	
Nova Friburgo			8.489,91	
Valença			2.060,49	
Petrópolis			4.972,00	
Maracanã			38.359,65	

Nos últimos anos, o CEFET/RJ, tal como qualquer outra Instituição prestadora de serviço público, passou a focar seu trabalho em dois importantíssimos paradigmas: o da sustentabilidade e o da acessibilidade. Esses conceitos nortearam uma série de demandas de serviços e de projetos.

A Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, mais conhecida como Lei da Acessibilidade, busca estabelecer em seu artigo 1º, as normas gerais e os critérios básicos para promover a acessibilidade de todas as pessoas portadoras de deficiência ou que apresentam mobilidade reduzida, indiferente de qual seja esta deficiência (visual, locomotora, auditiva e etc.), através da eliminação dos obstáculos e barreiras existentes nas vias públicas, na reforma e construção de edificações, no mobiliário urbano e ainda nos meios de comunicação e transporte.

A questão da sustentabilidade tem sido tratada mais especificamente no edital de novos projetos e obras. Todas as novas construções e acréscimos já estão sendo exigidas em conformidade com o Decreto 7.217/2010 e demais legislações específicas visando a economia de água, eficiência energética, a subtração de resíduos, utilização de conforto ambiental com o menor impacto possível ao meio-ambiente.

Desta forma, frente à atual realidade do Sistema Multicampi, o CEFET/RJ vem trabalhando fortemente e continuamente para:

- dotar todas as Unidades de Ensino do Sistema Multicampi de infraestrutura adequada à realização de suas atividades acadêmicas e administrativas;
- disponibilizar, com crescente abrangência e qualidade, os serviços de tecnologia da informação e comunicação para a comunidade acadêmica do Sistema Multicampi;
- expandir a utilização de recursos multimídia em benefício das atividades acadêmicas, inclusive como suporte à Educação a Distância; e
- aprimorar a gestão de serviços de apoio e logística, de modo a atender as novas demandas trazidas pelos *campi*.

b) Análise dos dados e das informações

b.1) Potencialidades

A Instituição continua investindo em uma série de obras nos campi novos e de reformas nas instalações da Unidade Sede, que é a mais antiga. Vale observar que o campus Petrópolis, apesar de inaugurado em 2008, ocupa o prédio do antigo Fórum, localizado no centro histórico da cidade. Tal prédio, foi tombado há mais de 30 anos, sendo que as obras de conservação e manutenção, neste caso, devem obedecer regras especiais.

Em se tratando das salas de aula, boa parte já foi reformada e climatizada, contando inclusive com multimídia e tendo suas carteiras e quadros substituídos. Os auditórios também foram reformados e climatizados, com seus assentos substituídos e a instalação de novos recursos didáticos. Com relação aos laboratórios, tanto didáticos

quanto de pesquisa, uma parte passou por um processo de reforma e modernização, por meio de obras e aquisição de novos equipamentos. No entanto, sabe-se que boa parte desses laboratórios ainda necessita de maiores investimentos.

O conjunto de serviços e aplicações do Office 365 da Microsoft, que a Instituição oferece à comunidade acadêmica, entre eles a Plataforma Teams, também é considerado uma potencialidade. O Microsoft Teams é uma plataforma unificada de comunicação e colaboração muito poderosa, com recursos de acessibilidade, que possibilita reuniões virtuais, além das presenciais, em caso de necessidade. Desde julho de 2019, todos os alunos devidamente matriculados no CEFET/RJ, em qualquer nível de ensino, podem baixar o Office 365 *for students* (Licença A3) e instalar gratuitamente em até 5 dispositivos eletrônicos pessoais. A parceria com Microsoft no e-mail institucional, permitiu a imediata distribuição dessas licenças. O manual para instalação foi disponibilizado e amplamente divulgado no portal do aluno, redes sociais, página oficial do CEFET/RJ e do DTINF.

b.2) Fragilidades

Com o crescimento do número de alunos e a necessidade de mais salas de aula, sobretudo nas duas maiores e mais antigas unidades, Maracanã (Sede) e Nova Iguaçu, é imprescindível o término das obras dos prédios novos.

A questão do estacionamento em algumas unidades também é um problema, como por exemplo a unidade Sede, onde estão a maioria dos servidores.

c) Ações com base na análise

Considerando todo o contexto mencionado, a CPA considera importante:

- Continuar a reforma nas instalações, de maneira a atingir a totalidade das salas de aulas e a adequação as pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.
- Garantir os investimentos em laboratórios, softwares educacionais e computadores.
- Continuar os investimentos relativos ao acervo da biblioteca.
- Verificar opções de estacionamento nas redondezas e a possibilidades de convênios para atender à comunidade acadêmica neste quesito.

4.1 – Análise dos Dados e das Informações

4.2 – Ações com Base na Análise

Este relatório parcial apresenta os dados e as informações referentes ao eixo 1, Planejamento e Avaliação Institucional, e ao eixo 5, Infraestrutura Física, de acordo com o art. 3º da Lei Nº 10.861 e a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 065. A análise dos dados e das informações foi apresentada ao longo dos capítulos referentes a cada eixo, que engloba as dimensões pertinentes.

No final de cada dimensão, pode ser encontrada uma síntese da análise dos dados e das informações. São apresentadas também as ações previstas a partir da análise desses dados e das informações, visando à melhoria das atividades acadêmicas e de gestão da Instituição. Para uma melhor compreensão do diagnóstico da Instituição, assim como dos avanços e dos desafios a serem enfrentados, deve-se reportar, portanto, ao final de cada dimensão.

A Comissão Própria de Avaliação, após a análise das informações coletadas e processadas referentes ao eixo 1, Planejamento e Avaliação Institucional, e ao eixo 5, Infraestrutura Física, elaborou esse relatório parcial, encaminhado à diretoria e ao INEP, que identifica fragilidades e potencialidades da Instituição, assim como apresenta análises, críticas e sugestões. Tais informações merecem ser cuidadosamente examinadas e consideradas nas tomadas de decisão, sempre que pertinentes. Os resultados obtidos também serão divulgados na forma de seminários e colocados no *site* da Instituição.

O processo de avaliação interna ou autoavaliação, iniciado com a CPA instituída em 2004 e continuado com o empenho da CPA atual, busca contribuir para a melhoria da qualidade dos serviços prestados à comunidade acadêmica e à sociedade por parte da Instituição. Tal processo forneceu uma visão ampla e também detalhada do desempenho do CEFET/RJ no cumprimento de suas funções enquanto Instituição pública na oferta da Educação Superior. Esse retrato da Instituição é fundamental e oferece elementos que podem orientar nas tomadas de decisão. Neste contexto, é essencial o comprometimento de toda a comunidade acadêmica para validar o processo. Vale observar também que a avaliação não deve ser considerada completa nem definitiva, pois o processo de avaliação interna é um processo cíclico. A continuidade do processo é fundamental para aprofundar os aspectos revelados e verificar a evolução institucional.

Rio de Janeiro, março de 2022.

Comissão Própria de Avaliação



6. Bibliografia Consultada

- AMORIM, A. **Avaliação Institucional da Universidade**. São Paulo: Cortez, 1992.
- BALZAN, N. C.; SOBRINHO, J. D. (Org.). **Avaliação Institucional: teoria e experiências**. São Paulo: Cortez, 2008.
- BRASIL – CONAES. **Diretrizes para a Avaliação das Instituições de Educação Superior**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2004.
- BRASIL – CONAES. **Nota Técnica Nº 065: Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2014.
- BRASIL – SINAES. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação**. 2. ed. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2004.
- BRASIL – SINAES. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Orientações gerais para o roteiro da autoavaliação das instituições**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2004.
- BRASIL – SINAES. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, outubro de 2017.
- BRASIL – SINAES. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Instrumento de Avaliação Institucional Externa**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, outubro de 2017.
- CEFET/RJ - **Autoavaliação Institucional 2015 –1º Relatório Parcial**. Rio de Janeiro: CEFET, RJ, 2016. Disponível no endereço http://www.cefet-rj.br/arquivos_download/avaliacao/RELPARCIAL-CPA-15.pdf
- CEFET/RJ - **Autoavaliação Institucional 2016 –2º Relatório Parcial**. Rio de Janeiro: CEFET, RJ, 2017. Disponível no endereço <http://www.cefet-rj.br/attachments/article/96/CPA2016.pdf>
- CEFET/RJ - **Autoavaliação Institucional 2017 –Relatório Integral**. Rio de Janeiro: CEFET, RJ, 2018. Disponível no endereço <http://www.cefet-rj.br/attachments/article/96/CPA2017.pdf>
- CEFET/RJ - **Autoavaliação Institucional 2018 –1º Relatório Parcial**. Rio de Janeiro: CEFET, RJ, 2019. Disponível no endereço <http://www.cefet-rj.br/attachments/article/96/RELPARCIAL-CPA-2018.pdf>
- CEFET/RJ - **Autoavaliação Institucional 2019 –2º Relatório Parcial**. Rio de Janeiro: CEFET, RJ, 2022. Disponível no endereço <http://www.cefet-rj.br/attachments/article/96/CPA19.pdf>
- CEFET/RJ - **Autoavaliação Institucional 2020 –Relatório Integral**. Rio de Janeiro: CEFET, RJ, 2022. Disponível no endereço <http://www.cefet-rj.br/attachments/article/96/CPA20.pdf>
- CEFET/RJ - **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2015-2019**. Rio de Janeiro: CEFET, RJ, 2016. Disponível no endereço http://www.cefet-rj.br/arquivos_download/pdi/pdi_2015_2019.pdf
- CEFET/RJ - **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2020-2024**. Rio de Janeiro: CEFET, RJ, 2020. Disponível no endereço http://www.cefet-rj.br/attachments/article/5553/PDI%20CONSOLIDADO_final.pdf
- CEFET/RJ - **Relatório de Gestão do Exercício de 2015 (DIGES)**. Rio de Janeiro: CEFET, RJ, 2016.
- CEFET/RJ - **Relatório de Gestão do Exercício de 2016 (DIGES)**. Rio de Janeiro: CEFET, RJ, 2017.
- CEFET/RJ - **Relatório de Gestão do Exercício de 2017 (DIGES)**. Rio de Janeiro: CEFET, RJ, 2018.

- CEFET/RJ - **Relatório de Gestão do Exercício de 2018 (DIGES)**. Rio de Janeiro: CEFET, RJ, 2019.
- CEFET/RJ - **Relatório de Gestão do Exercício de 2019 (DIGES)**. Rio de Janeiro: CEFET, RJ, 2020.
- CEFET/RJ - **Relatório de Gestão do Exercício de 2020 (DIGES)**. Rio de Janeiro: CEFET, RJ, 2021.
- CEFET/RJ - **Projeto Pedagógico Institucional** – PPI. Rio de Janeiro: CEFET, RJ, 2010. Disponível no endereço <http://www.cefet-rj.br>
- CEFET/RJ - **Projeto Pedagógico Institucional** – PPI. Rio de Janeiro: CEFET, RJ, 2016. Disponível no endereço <http://www.cefet-rj.br>
- CEFET/RJ - **Projeto Pedagógico Institucional** – PPI. Rio de Janeiro: CEFET, RJ, 2018. Disponível no endereço <http://www.cefet-rj.br>
- COELHO, Ildu Moreira. **Avaliação institucional na universidade Pública**. In: Revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior. Campinas, v. 2, nº 3, set, 1997.
- CORREIA, Cynthia H. W. **A Cibercultura Científica Brasileira: ensino e pesquisa na rede Internet**. Ecos Revista, Pelotas/RS, Brasil, v. 9, n.2, n. 2, p. 41-59, 2004.
- CURY, A. J. (Org.). **Universidade em Questão**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2003.
- DEMO, P. **Avaliação Qualitativa**. São Paulo, Cortez: Autores Associados, 1987.
- DEMO, P. **Educar pela Pesquisa**. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.
- DIAS SOBRINHO, J. **Avaliação da Educação Superior**. São Paulo: Editora Vozes, 2000.
- DURAM, E. R. e SCHUARTZMAN, S. (Org.) **Avaliação do Ensino Superior**. São Paulo, EDUSP, 1992.
- FREITAS, L. C. (Org.). **Avaliação: construindo o campo e a crítica**. Florianópolis: Insular, 2002.
- GADOTTI, Moacir. **Perspectivas Atuais da Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- HOFFMANN, J. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. 6ª. ed., Porto Alegre, Educação e Realidade, 1992.
- IANNONE, L. R. **Avaliação institucional: relato de uma experiência**. In: CAPELLETTI, Isabel (Org.). Avaliação educacional: fundamentos e práticas. São Paulo: Editora Articulação Universidade/Escola, 1999.
- JACOBSEN, A. L. **Avaliação Institucional em Universidades**. Florianópolis, Papa-Livro, 1996.
- LEFEBVRE, H. L. **Lógica formal lógica dialética**. 2ª. ed., Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.
- LEITE, D., TUTIKIAN, J, HOLZ, N. **Avaliação e Compromisso**. Construção e Prática da Avaliação Institucional em uma Universidade Pública. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2000.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22ª. ed., São Paulo: Cortez, 2011.
- MEC/INEP/SINAES/DAES – **Indicadores de Qualidade da Educação Superior**. DAES – Diretoria de Avaliação da Educação Superior, Brasília, 2020. Disponível no endereço <https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/indicadores-de-qualidade-da-educacao-superior>
- MEC/INEP/DAES – **Nota Técnica N°5/2020/CGCQES/DAES**. (Cálculo do Conceito Enade 2019). DAES – Diretoria de Avaliação da Educação Superior, Brasília, 2020.

MEC/INEP/DAES – **Nota Técnica N°34/2020/CGCQES/DAES.** (Cálculo do IDD 2019). DAES – Diretoria de Avaliação da Educação Superior, Brasília, 2020.

MEC/INEP/DAES – **Nota Técnica N°58/2020/CGCQES/DAES.** (Cálculo do CPC 2019). DAES – Diretoria de Avaliação da Educação Superior, Brasília, 2020.

MEC/INEP/DAES – **Nota Técnica N°59/2020/CGCQES/DAES.** (Cálculo do IGC 2019). DAES – Diretoria de Avaliação da Educação Superior, Brasília, 2020.

MOREIRA, D. A. (Org.) **Didática do Ensino Superior: Técnicas e Tendências.** São Paulo: Pioneira, 2000.

PICCOLI, C.P, SOUZA, R., DALBON, A.C.S. (Org.) **Autoavaliação Institucional.** Rio Grande: FURG, 2007.

RAPHAEL, H.S., CARRARA, K. **Avaliação sob Exame.** Campinas: Ed. Autores Associados & FAPESP, 2002.

SALOMAO, I. L.; *et al.* História, ciência e sociedade: como os pesquisadores do CEFET/RJ respondem aos desafios sociais a partir da produção científica e tecnológica. R. Technol. Soc., v. 16, n. 44, p. 74-81, 2020.

Anexo A

- Questionário aplicado aos alunos
- Questionário aplicado aos docentes
- Questionário aplicado aos técnico-administrativos